

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

CÂNDIDA DA SILVA BENITEZ

Jornal escolar: a educomunicação como percurso para a formação do leitor

Porto Alegre

2018

CÂNDIDA DA SILVA BENITEZ

**JORNAL ESCOLAR: A EDUCOMUNICAÇÃO COMO PERCURSO PARA A
FORMAÇÃO DO LEITOR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador: Manuel Constantino Zunguze.

Porto Alegre

2018

CIP - Catalogação na Publicação

BENITEZ, CANDIDA DA SILVA

Jornal escolar: a educomunicação como percurso para a formação do leitor / CANDIDA DA SILVA BENITEZ. -- 2018.

57 f.

Orientador: Manuel Constantino Zunguze.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da Educação, Mídias na educação, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Educação. 2. Educomunicação. 3. Jornal Escolar. 4. Formação do leitor. 5. Leitura. I. Zunguze, Manuel Constantino, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao orientador Manuel Zunguse, pelas oportunidades de aprendizado e à tutora Jozelina Silva da Silva Mendes, pela atenção quanto à escrita da monografia.

Aos meus alunos, por despertarem em mim o desejo de aperfeiçoamento profissional.

À equipe diretiva da escola Santo Antônio, pelo apoio para a realização do jornal escolar.

Às formadoras Maritânia Ferreira, Simone Pogia Nunes e Aline Vohlbrecht Souza, do Núcleo de Tecnologia Educacional de Pelotas, pelo curso oferecido que culminou nessa proposta de pesquisa.

À família, base de tudo, e a todos aqueles que passaram pelo meu caminho e contribuíram para o meu aprendizado.

RESUMO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, tendo-se em vista a especificidade desse tipo de pesquisa: a observação e investigação de uma realidade que se pretende mudar e o planejamento e a execução de estratégias de intervenção que visem a provocar transformações nessa realidade. Desse modo, é objetivo desse estudo desenvolver a educomunicação para potencializar a formação de leitores através da criação de um jornal escolar. Para esse fim, a abordagem teórico-metodológica do presente trabalho divide-se em duas grandes partes. Na primeira, encontra-se a pesquisa bibliográfica dos assuntos relacionados ao tema, que configura o aporte teórico aplicado na esfera prática do estudo. Na segunda parte, encontra-se a proposta de intervenção implementada. Os resultados obtidos no presente trabalho evidenciaram que a educomunicação desencadeia o letramento digital dos alunos, o que é extremamente necessário na modernidade tecnológica. Também revelaram que o jornal escolar é uma ferramenta democrática de acesso à leitura e à escrita, além de excelente exercício de protagonismo juvenil. Além disso, demonstraram que a formação do leitor é um processo que se faz e refaz continuamente, desde que o aluno esteja em contato com diferentes formas de ler e escrever.

Palavras-chave: Educomunicação. Jornal Escolar.

SCHOOL NEWSPAPER: EDUCOMMUNICATION AS A ROUTE FOR TRAINING OF READERS

ABSTRACT

This study is characterized as an action research, with a qualitative approach, considering the specificity of this type of research: observation and investigation of a reality that is intended to change and the planning and execution of intervention strategies aimed to cause transformations of that reality. In this way, the objective of this study is to develop the educommunication to potentiate the formation of readers through the creation of a school newspaper. To archive that, the theoretical-methodological approach of this research was divided into two main parts. In the first one, there is the bibliographical research of the subjects related to the theme, which configures the theoretical contribution applied in the practical sphere of the study. In the second part, the intervention proposal was implemented. The results obtained in the present work showed that the educommunication triggers the digital literacy of the students, which is extremely necessary in technological modernity. The research also revealed that the school newspaper is a democratic tool for access to reading and writing, as well as an excellent exercise of youth protagonism. In addition, the research demonstrated that the formation of a reader is an ongoing process that is continually done and reworked, as long as the student is in contact with different ways of reading and writing.

Keywords: Educommunication. School newspaper.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura e organização de um jornal escolar	25
Figura 2 - O que é ser jornalista e suas funções	25
Figura 3 - Pauta jornalística	26
Figura 4 - Gêneros jornalísticos	26
Figura 5 – Notícia	27
Figura 6 – Fotojornalismo	27
Figura 7 – Primeira atividade avaliativa – grupo de WhatsApp.....	28
Figura 8 – Feedback da professora – grupo de WhatsApp.....	29
Figura 9 – Exemplo dos vídeos produzidos pelos alunos.....	30
Figura 10 – Texto reflexivo – aluno 1	31
Figura 11 – Texto reflexivo – aluno 2	32
Figura 12 – QR Code para acesso à versão online do jornal S.A. News.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 EDUCOMUNICAÇÃO	10
3 JORNAL ESCOLAR.....	13
4 LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR.....	16
5 PERCURSO DA PESQUISA.....	20
5.1 Pesquisa-ação	20
5.2 Escola e alunos	21
5.3 Trajetória.....	22
6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	24
CONSIDERAÇÕES SOBRE A JORNADA.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXO A - JORNAL S. A. NEWS	39
ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM.....	39

1 INTRODUÇÃO

O tema desse estudo surgiu a partir de um curso promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, Núcleo de Tecnologia da Educação (NTE), na cidade de Pelotas/RS, o qual teve como proposta o desenvolvimento de um Jornal Escolar com os alunos. Assim, o desafio profissional da pesquisadora transformou-se nesta produção.

O presente trabalho aborda a pesquisa-ação realizada por uma professora de Língua Portuguesa interessada em promover a formação de leitores, por acreditar que a leitura é fundamental para o desenvolvimento cognitivo do ser humano. Diante da resistência de muitos alunos frente à leitura, os quais diziam não ter o hábito nem gostarem de ler, buscou-se uma metodologia lúdica e, ao mesmo tempo, democrática para promover o engajamento dos estudantes com a leitura: o jornal escolar. Todo esse processo foi construído através da Educomunicação, que desencadeou o letramento digital de muitos educandos, acostumados, até então, a utilizarem a tecnologia para muitos fins que não o da educação.

A pesquisa foi realizada com duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Antônio, localizada na cidade de Pelotas/RS.

Com o intuito de promover uma intervenção em sala de aula e tendo em vista que a pesquisa-ação visa unir a teoria à prática, foi realizada uma investigação de cunho bibliográfico que pudesse fundamentar a referida proposta. Assim, por meio dessa busca, encontrou-se a teoria da Educomunicação, a qual propõe uma intervenção a partir do uso das mídias na educação. Além disso, foi possível deparar-se com as teorias de Freinet e discorrer sobre a importância da leitura e a consequente formação do leitor.

Diante do exposto, apresenta-se o problema do presente trabalho: *De que forma utilizar a educomunicação como percurso para a formação de leitores através da criação de um jornal escolar?* Da mesma forma, expõe-se o objetivo geral da pesquisa: desenvolver a educomunicação para potencializar a formação de leitores através da criação de um jornal escolar, bem como seus objetivos específicos: utilizar a educomunicação para construção de conhecimento através do uso de ferramentas tecnológicas como computador e celular; desenvolver a aprendizagem colaborativa da leitura e escrita das características dos gêneros jornalísticos por meio de oficinas; produzir um jornal escolar.

Com o propósito de esclarecer o processo composicional do presente trabalho, informa-se que a abordagem teórico-metodológica divide-se em duas grandes partes. Na primeira, encontra-se a pesquisa bibliográfica dos assuntos relacionados ao tema, que configura o aporte teórico aplicado na esfera prática do estudo. Sendo assim, a seção 2 refere-

se aos pressupostos teóricos e práticos da educomunicação, cuja relevância está na sua definição, que é a de aliar a comunicação à educação mediada pelas novas tecnologias, com vistas a desenvolver no sujeito uma capacidade expressiva e crítica da realidade que o cerca. Assim, a educomunicação aborda temas como o uso das mídias em sala de aula, como mediadoras do processo de ensino e aprendizagem. É importante ressaltar, também, que as práticas educacionais visam a desenvolver uma educação mais libertadora e formadora de pessoas capacitadas a ver e agir de modo transformador na sociedade moderna.

A seção 3 discorre sobre jornal escolar, cuja importância está em proporcionar ao aluno uma vivência e reflexão da atualidade, tornando-o um ser ativo e participante do entorno escolar e social. Além disso, o jornal é um dos principais meios de comunicação da linguagem escrita e, ao utilizá-lo como ferramenta, contribui-se para aprimorar a leitura, a escrita e o senso crítico dos alunos.

A seção 4 aborda reflexões sobre leitura, que vão do direito à mediação e a consequente formação do leitor. A pertinência da leitura e da formação do leitor está em investir em estratégias de leitura com o intuito de formar um leitor competente, que compreenda textos em diferentes situações, estabeleça relações entre suas partes, compare e analise informações, que seja capaz de fazer inferências e sínteses. Só é possível adquirir todas essas competências quando o aluno tem acesso à palavra escrita e a experiências diversificadas, nas quais as práticas sociais da língua estejam em jogo. Ou seja, para se formar um leitor é preciso que este pertença a um ambiente letrado. E a construção desse ambiente é dever da escola.

Na seção 5, encontra-se a metodologia aplicada para a realização do trabalho, define-se pesquisa-ação, descreve-se a escola e os alunos, bem como as técnicas para a coleta dos dados e os procedimentos escolhidos para análise.

Na seção 6, esfera prática do estudo, relata-se a pesquisa de campo, isto é, a proposta de desenvolvimento da educomunicação para potencializar a formação de leitores através da criação de um jornal escolar, bem como reflexões sobre o desfecho da proposta. A seção 7 encerra o trabalho com considerações acerca de toda a jornada.

2 EDUCOMUNICAÇÃO

Conforme Soares (2006), o termo “educomunicação”, citado pela primeira vez pelo educador, comunicador e intelectual Mario Kaplún, surgiu por volta da década de 1970, tendo como foco analisar e estudar de forma conjunta as áreas da educação e comunicação. Esse intelectual, utilizando-se das ideias de Paulo Freire e Celéstin Freinet, desenvolveu projetos de comunicação popular e de educação para a mídia na Argentina, Venezuela e no Uruguai. Seu trabalho direcionava-se para as comunidades populares, principalmente as campesinas.

No Brasil, o pesquisador referência na área da Educomunicação é o professor da USP, Ismar de Oliveira Soares, presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação, o qual explica o surgimento do termo e da área educamunicativa:

O que descobrimos com a pesquisa foi que a inter-relação entre a Comunicação Social e a Educação havia alcançado densidade própria, superando a fragmentação das ações ora denominadas como “educação para os meios”, “tecnologia educacional”, ou, ainda, “comunicação educativa”, afigurando-se ao contrário, como um campo específico de intervenção social capaz de aproximar e dar sentido a um conjunto de tais ações. Para designar esta realidade, escolhemos o neologismo “educomunicação” – usado por Kaplún como sinônimo de “educación a los medios” – dando novo significado à palavra para designar a radical transversalidade da comunicação nos processos educativos levada a cabo, há pelo menos 40 anos, por inúmeros centros de comunicação e documentação popular, por organizações não governamentais voltadas para a comunicação alternativa, bem como por indivíduos engajados em programas que possibilitam ao homem mais agilidade e maior abrangência na compreensão da relação entre a prática comunicativa e a prática educativa. (SOARES, 2006, p. 176).

Conforme Soares (2011, p. 15), a Educomunicação:

[...] designa um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os segmentos humanos, especialmente da infância e da juventude.

Soares (2002), informa que a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Cultura e a Ciência) tem como uma de suas premissas propagar pesquisas, publicações e eventos sobre o tema, “defendendo uma postura construtivista que leve as crianças e os jovens a promoverem uma análise crítica dos meios de comunicação a partir especialmente do seu manuseio”. (SOARES, 2002, p. 8).

Para Soares (2002), a Educomunicação é definida como sendo um conjunto de ações destinadas a integrar o estudo sistemático dos sistemas de comunicação às práticas educativas.

Dessa forma, cumpre-se o que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais no que tange a observar como os meios de comunicação agem na sociedade e a buscar formas de colaborar com os alunos no que se refere ao convívio com esses meios de forma positiva, sem que se deixem manipular.

Um dos direcionamentos pedagógicos em educomunicação é o conceito de ecossistemas comunicativos, ou seja, a criação de espaços nos quais ocorra interação entre produtores, receptores e partilhadores do conhecimento e que também dê conta dos meios de comunicação a que alunos e professores tenham acesso. A criação e fortalecimento desses ecossistemas comunicativos em espaços educativos significa a criação e/ou revisão das relações comunicativas na escola entre a comunidade escolar, ou seja, direção, professores, alunos e comunidade do entorno, com o intuito de criar ambientes abertos e democráticos em contraponto com formas autoritárias de comunicação.

Uma escola dedicada em compreender e participar do contexto social do aluno (colegas, família, mídia) precisa planejar ações que permitam a participação, a construção e a troca de sentidos, criando, desse modo, espaços educacionais que visem a esse fim, criando ecossistemas comunicativos.

A pedagogia na perspectiva educomunicativa questiona a forma como a escola constrói o conhecimento. Para desenvolver o trabalho nessa perspectiva é necessário que a escola seja:

[...] capaz do uso criativo e crítico dos meios audiovisuais e das tecnologias informáticas. Isso, porém, só será possível numa escola que transforme seu modelo (e sua práxis) de comunicação, isto é, que torne possível a passagem de um modelo centrado na sequência linear – que encadeia de forma unidirecional graus, idades e grupos de conhecimentos – a outro descentralizado e plural [...]. (MARTÍN-BARBERO, 2000, p. 59).

O objetivo maior da educomunicação, conforme Rodrigues (2008, p. 3) é o de problematizar o campo comunicacional e o educacional, transformando-os em “um campo de mediações, de interdiscursividade.” Para Kenski (2008, p. 650), “quanto mais ampliamos o sentido dos dois termos – educação e comunicação – mais compreendemos a estreita relação entre os mesmos”, uma vez que, conforme Baccega (2004, p. 384), “sua complexidade obriga a inclusão de temas como mediações, criticidade, informação e conhecimento, circulação das formas simbólicas, ressignificação da escola e do professor, recepção, entre muitos outros”.

A educomunicação embasa a ideia de que os alunos aprendam coletivamente, uns com os outros, mediados pelas novas tecnologias, melhorando, dessa forma, as relações escolares, bem como a aprendizagem, uma vez que, conforme Horta Alves (2007, p. 21):

[...] as práticas orientadas a partir dos princípios de educomunicação procuram propiciar a introdução dos recursos da informação e da comunicação no ambiente educativo, não apenas como instrumentos didáticos (tecnologias educativas) ou objeto de análise (leitura crítica dos meios), mas, principalmente, como meio de expressão e de produção de cultura.

Partindo-se do pressuposto de que a educomunicação é o conjunto de ações que busca ampliar a capacidade de expressão dos sujeitos em espaços educativos e desenvolver a criticidade dos meios de comunicação, conclui-se com Soares (2002, p. 20), que:

A aprendizagem se dá na medida em que o indivíduo sente-se tocado, envolvido, conectado. Desta maneira, o ambiente mediado por tecnologias pode ajudar a produzir sentidos, convertendo-se em mediação. É o sentido que provoca a aprendizagem, não a tecnologia, e é por isso que o campo compete à comunicação ou à Educomunicação.

Parte-se dessa citação de Soares (2002), na qual menciona que a aprendizagem acontece quando o indivíduo se sente envolvido com o objeto de conhecimento, ou seja, quando tem a curiosidade, a sede de aprender, para introduzir o referencial teórico sobre o jornal escolar a partir da metáfora de Célestin Freinet, que será abordada a seguir, na qual diz que é preciso que o “cavalo tenha sede para que queira beber a água”. Essa mesma analogia pode ser feita com relação ao aluno e ao conhecimento, ele precisa querer saber para aprender.

3 JORNAL ESCOLAR

O jornal escolar é uma atividade de intensa troca de saberes e que tem a capacidade de potencializar a aprendizagem dos alunos. Apesar do jornal escolar não ser uma novidade, também não é uma prática amplamente desenvolvida nas escolas.

Esse exercício de elaboração de jornais escolares foi introduzido pelo pedagogo francês Célestin Freinet (1896-1966), pioneiro no uso do jornal escolar em sala de aula, cuja prática teve resultado extremamente positivo ao desenvolvimento cognitivo dos alunos.

De acordo com Louis Legrand (2010), Freinet, professor recém-formado, inaugurou uma imprensa escolar. Para ele, imprimir o jornal escrito pelos alunos concretizava e propagava o pensamento dos mesmos e permitia a análise da linguagem e da correção ortográfica, pois acreditava que “Partindo de textos livres, submetidos a debate e coletivamente modificados e aperfeiçoados, o aluno-impressor se encontrasse frente a frente com a exigência da legibilidade”. (LEGRAND, 2010, p. 20).

Freinet, em sua obra *Pedagogia do Bom Senso*, faz uma crítica à metodologia tradicional de fazer os alunos decorarem conceitos sem que esses façam sentido para a vida prática:

Você continua com suas aulas, ensina as suas mecânicas, contemporâneas do arado e do carro de mão, e são o scooter, o rádio, o telégrafo e o telefone que seu aluno terá de usar, porque ele sabe, por experiência, onde o chama a vida. Os seus alunos decoram a tabuada num mundo que será, amanhã, o da máquina de calcular. Eles se enervam com as aulas de caligrafia e amanhã a máquina de escrever proporcionará, até ao mais desajeitado, um êxito exemplar. (FREINET, 2004, p. 16).

Um homem a frente de seu tempo, tinha a clareza das competências e habilidades que a vida, a sociedade iria exigir dos seus alunos, em contraponto à tradicional forma de ensinar e aprender, através da metodologia mecanicista de decorar. Essa questão é elucidada por Freinet através de uma história:

O jovem da cidade queria prestar um serviço à fazenda onde o hospedavam, e então pensou:
 – Antes de levar o cavalo para o campo, vou dar-lhe de beber. Ganho tempo e ficaremos sossegados o dia todo.
 Mas o que é isso? Agora é o cavalo quem manda? Recusa-se a ir para o bebedouro e só tem olhos e desejos para o campo da luzerna! Desde quando são os animais que mandam? – Venha beber, estou dizendo!...
 E o camponês novato puxa a rédea e depois vai por trás e bate no cavalo com força. Finalmente!... O animal avança... Está à beira do bebedouro...

– Talvez esteja com medo... E se eu o acariciasse?... Olhe, a água é limpa! Olha! Molhe as ventas... Como! Não?... Veja só!...
 E o homem mergulha bruscamente as ventas do cavalo na água do bebedouro.
 – Agora você vai beber!
 O animal funga e sopra, mas não bebe.
 O camponês aparece, irônico:
 – Ah! Você acha que é assim que se lida com um cavalo? Ele é menos estúpido que os homens, sabe? Ele não está com sede...
 – Pode matá-lo, mas ele não beberá. Talvez ele finja que está bebendo, mas vai cuspir em você a água que está sorvendo... Trabalho perdido, meu velho!...
 – Então, como se faz?
 – Bem se vê que você não é camponês! Você não compreende que a esta hora da manhã o cavalo não tem sede; ele precisa é de uma luzerna fresca. Deixe-o comer até ele se fartar. Depois ele vai ter sede e você vai vê-lo galopar para o bebedouro. Nem vai esperar você dar licença. Aconselho mesmo que você não se intrometa... E quando ele beber você poderá puxar a rédea!
 É assim que sempre nos enganamos, quando pretendemos mudar a ordem das coisas e obrigar a beber quem não tem sede...
 Educadores, vocês estão numa encruzilhada. Não teimem numa “pedagogia do cavalo que não tem sede”. Caminhem com empenho e sabedoria para a “pedagogia do cavalo que galopa para a luzerna e para o bebedouro”. (FREINET, 2004, p. 16-17).

Como se pode ver, a metáfora que Freinet utiliza ainda é muito atual no ano de 2018 e na era digital. Professores despreparados para implementar a “pedagogia do cavalo que galopa para o bebedouro” ainda reproduzem a metodologia do “cavalo que não tem sede”. Essa é uma realidade que precisa mudar através de formação continuada e atualização de professores. O jornal escolar e a educomunicação são alguns dos caminhos possíveis para se chegar a essa forma de ensinar e aprender.

O jornal escolar, na pedagogia freinetiana, se constitui através da elaboração de textos pelos alunos, os quais são orientados pelo professor. Assim, o educando expõe a sua forma de ver o mundo que o cerca através da pesquisa e escrita dos textos. Com o apoio do professor, os textos são corrigidos e, posteriormente, impressos e publicados, dando valor ao trabalho dos discentes.

A produção de um jornal escolar na sala de aula é instrumento de construção de saberes, uma prática educativa que facilita o processo de comunicação na escola, além de despertar as habilidades de leitura e escrita dos alunos. Para Faria (1994, p. 101), “o trabalho com o jornal e a partir do jornal porá os alunos em contacto com questões da atualidade”. Também é uma oportunidade de conduzir os educandos ao conhecimento e apropriação da cultura científica, dos gêneros jornalísticos, da cultura digital, das ferramentas tecnológicas, oportunizando a eles uma interação com a leitura e a escrita.

Conforme Freinet (1974), os professores que se propõe a elaborar um jornal escolar na sala de aula, conhecerão mais seus alunos e poderão ser facilitadores do processo de ensino e

aprendizagem. Principalmente pela característica cooperativa que esse processo desencadeia, em contraponto com a técnica tradicional de trabalho escolar que se baseia na individualidade. Para a elaboração de um jornal escolar é necessário que alunos e professores trabalhem juntos. Freinet aborda, ainda, como é importante que o jornal escolar seja impresso:

Por meio da imprensa e do jornal escolar, os «momentos» memoráveis da vida da classe são fixados definitivamente sob uma forma que desafiará os anos, como aquelas fotografias de família a que a luz dos séculos não conseguirá nunca apagar os traços. Esquecemos o que abrangia o programa escolar de uma certa segunda-feira, mas lembramo-nos do pedaço de vida que redigimos e imprimimos, do jornal no qual foi incluído, dos desenhos e linos que o realçavam, das impressões trocadas, das interrogações feitas e das respostas obtidas, dos textos lidos e dos poemas saboreados. Para o professor, assim como para a criança, cada página do jornal é como um degrau na lenta escalada da educação e da cultura: ela materializa e idealiza o esforço. É a medida da Escola. (FREINET, 1974, p. 48).

Rei e Moreira (2005) afirmam que o jornal escolar, como objeto de aprendizagem, amplia as perspectivas comunicativas e educacionais dos educandos que passam a “visar o largo espaço da cidadania que têm como pressuposto melhorar a qualidade de vida, diminuir a exclusão social e garantir a democracia e principalmente formar cidadãos” (REI; MOREIRA, 2005, p. 274).

A elaboração de um jornal escolar promove a autonomia, a criticidade e o protagonismo e, assim, deve estar a serviço “de uma educação que, pela vida, prepara para a vida” (FREINET, 1974, p. 44).

4 LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR

Para que se fale em formação do leitor, é necessário que se fale, primeiramente, no fio condutor desse processo: a leitura. O hábito de ler desencadeia um processo de transformação naquele que lê. Por essa razão, pode-se compará-la a leitura com um rito de passagem, uma vez que marca momentos importantes na vida das pessoas. Marca, por exemplo, a passagem do não saber para o saber, do desconhecido para o conhecido, do ignorado para o aprendido. Nesse sentido, a leitura modifica concepções, compreensões, formas de interação, relações interpessoais e, assim, contribui para uma melhor caminhada pela vida. É tão importante, que Lois (2010, p. 19) sintetiza sua magnitude dizendo ser um dos meios possíveis “para se chegar a todos os conteúdos do mundo”. Silva (1981, p. 42-43) corrobora com essa ideia ao dizer que a leitura “parece ser o único meio de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem”.

Ler exige trabalho, tempo, esforço, dedicação, desejo e muita curiosidade. O ideal é que a leitura seja um hábito na vida das pessoas, mas para que se transforme em comportamento perene, é preciso que se tenha consciência e necessidade de saber, de se aprimorar, de aprender sempre mais e, principalmente, de construir sentidos. Não nascemos prontos e acabados. Com a leitura acontece o mesmo. É uma habilidade a ser desenvolvida e, como tal, precisa ser adquirida, treinada, aperfeiçoada e refletida, para que seja praticada com autonomia e desenvoltura. Assim, o hábito da leitura vai se constituindo à medida que se lê.

Apesar de a escola brasileira ter avançado bastante em relação ao analfabetismo, ainda se lê bem menos do que o desejável. A 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (FAILLA, 2016, p. 128), realizada no ano de 2016, revela o crescimento do percentual da população leitora para 56%, em relação ao percentual de 50% apontado no estudo anterior. No entanto, apesar desses resultados positivos, “eles ainda estão longe dos satisfatórios para uma nação que está entre as dez potências econômicas mundiais – e, ao mesmo tempo, apresenta desigualdades sociais, educacionais e culturais” (FAILLA, 2016, p. 6). Sendo assim, há que se ter consciência da importância da leitura e de que ela é um direito de todo e qualquer cidadão, concebida como direito humano.

A leitura é fundamental para o desenvolvimento cognitivo do ser humano. Por meio dela, o cidadão participa da sociedade, melhora seu nível educacional, se apropria de valores e tem acesso ao conhecimento e à herança cultural da humanidade. Sendo assim, a leitura do mundo, da arte, da literatura e da palavra é um direito de todos. Candido (1995, p. 7) afirma que “a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um

direito inalienável”. Desse modo, existem dispositivos legais que visam a garantir e a fomentar a leitura no Brasil. As Diretrizes da Educação Básica orientam que os projetos político-pedagógicos das escolas devem prever “a valorização da leitura em todos os campos do conhecimento” (BRASIL, 2013, p. 50), com vistas a desenvolver a capacidade de letramento dos estudantes. Também a Lei 10.753, de 30 de outubro de 2003, que no seu Art. 1º, institui a Política Nacional do Livro, traz no seu inciso V a diretriz de “promover e incentivar o hábito da leitura” (BRASIL, 2003). Para que as práticas leitoras se efetivem, são necessárias mobilizações em muitas instâncias do conhecimento, entre elas, a do livro e da biblioteca. A Lei 12.244, sancionada no dia 24 de maio de 2010, dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, ao determinar que:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998. (BRASIL, 2010).

Também o Plano Nacional do Livro e Leitura apresenta as diretrizes para uma política pública voltada à leitura, ao livro, à biblioteca e à formação de mediadores. Essas diretrizes:

[...] levam em conta o papel de destaque que essas instâncias assumem no desenvolvimento social e da cidadania e nas transformações necessárias da sociedade para a construção de um projeto de nação com uma organização social mais justa. Elas têm por base a necessidade de formar uma sociedade leitora como condição essencial e decisiva para promover a inclusão social de milhões de brasileiros no que diz respeito a bens, serviços e cultura, garantindo-lhes uma vida digna e a estruturação de um país economicamente viável (BRASIL, 2011).

O referido plano orienta, de forma abrangente, todos os projetos e ações que possam ser desenvolvidos por todos os setores da sociedade interessados nesse tema. Sua organização é orientada por quatro eixos: democratização do acesso à leitura e ao livro; fomento à leitura e à formação de mediadores; valorização institucional da leitura e, por fim, o desenvolvimento da economia do livro.

A pesquisa Retratos da leitura no Brasil (FAILLA, 2016, p. 128), já mencionada, demonstrou que 44% da população brasileira não foi considerada leitora, uma vez que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos três meses anteriores à pesquisa, mesmo que tenha lido algum livro nos últimos doze meses, também anteriores à pesquisa. Com relação à população não leitora, é importante refletir sobre o que diz Luckesi (1997, p. 125):

[...] um povo que não lê é um povo isolado no processo da história; isolado das conquistas já realizadas por outros povos desde o início dos tempos; isolado das raízes e origens de sua própria realidade histórica e cultural e, por isto mesmo, impossibilitado de conhecer mais profundamente o seu hoje, a razão mais profunda de seus problemas e, conseqüentemente, de resolvê-los, construindo para si e para os outros um mundo mais mundo.

Diante do exposto, ações de incentivo à leitura mostram-se extremamente necessárias para que o Brasil reduza, progressivamente, o índice de não leitores e se constitua como sendo um país cuja sociedade seja predominantemente leitora, uma vez que a leitura é “[...] uma via de acesso à participação do homem nas sociedades letradas na medida em que permite a entrada e a participação no mundo da escrita; a experiência dos produtos culturais que fazem parte desse mundo só é possível pela existência de leitores” (SILVA, 1981, p. 64).

De um modo abrangente, a grande parcela da população que integra o índice de 44% de não leitores demonstra ainda não ter consciência de que a leitura, além do conhecimento que proporciona, também é capaz de gerar bem-estar. Segundo Pereira (2016), os indivíduos que têm o hábito de ler são mais felizes, uma vez que, escrevem mais, passeiam, praticam esportes e se reúnem com a família com uma frequência muito maior do que aqueles que não leem. Fundamenta essa ideia a pesquisa *The Happiness of Reading*¹, realizada no ano de 2015, na Universidade de Roma, através da seguinte constatação: “ao investigar mais a fundo as vantagens sensíveis e cognitivas daqueles que leem, chegou-se à conclusão de que os leitores são mais felizes que os não leitores” (FAILLA, 2016, p. 7). À vista disso, é de extrema relevância que todos os envolvidos com a educação promovam práticas leitoras que visem, além da experiência e da bagagem cultural, ao exercício pleno da cidadania e à qualidade de vida da população brasileira, uma vez que a leitura é um direito de todos, “um direito inalienável” como acredita Candido (1995, p. 7).

Assim sendo, sabe-se que os alunos só irão adquirir uma competência leitora, à medida que se ampliar o acesso deles à palavra escrita e a experiências múltiplas de leitura. Vivências nas quais as práticas sociais da língua sejam privilegiadas e permitam a inserção desses

¹ Pesquisa disponível em: http://www.sne.fr/wp-content/uploads/2015/10/CP-The-Happiness-of-Reading_octobre-2015.pdf.

educandos em ambientes permeados de letras e de diferentes linguagens. Se o acesso a esses ambientes não se der no núcleo familiar desses alunos, cabe à escola e aos professores a missão de inseri-los no mundo da leitura e da escrita, em outras palavras, cabe à escola a formação de leitores. Esse acesso possui inúmeros caminhos, várias ramificações e diversas possibilidades, sendo uma dessas veredas, a criação de um jornal escolar, tendo como fio condutor a educomunicação.

5 PERCURSO DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, de acordo com seu problema de pesquisa e questões orientadoras. A escolha pela abordagem qualitativa deu-se em razão da possibilidade de se fazer descobertas, de se encontrar novos significados a respeito do tema estudado, de se avaliar alternativas ou, ainda, confirmar o que já é conhecido, podendo-se, desse modo, reconhecer o conhecimento como algo não acabado, mas sim, como uma construção que se faz e refaz continuamente, conforme Lüdke e André (2001).

No item a seguir, a pesquisa é definida conforme sua especificidade, além de serem caracterizados o local e a população. São abordadas, também, as técnicas para a coleta dos dados, bem como os procedimentos escolhidos para a análise.

5.1 Pesquisa-ação

Este tipo de pesquisa, que visa unir teoria à prática, mostrou-se adequado para o presente estudo tendo em vista sua especificidade: a observação e investigação de uma realidade que se pretende mudar e o planejamento e a execução de estratégias de intervenção que visem a provocar transformações nessa realidade. É definida como sendo um tipo de pesquisa que:

[...] além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas (SEVERINO, 2007, p. 120).

Para Engel (2000), é uma metodologia muito utilizada na área educacional, visto que se origina tanto das preocupações, quanto dos interesses dos professores em pesquisar e intervir na sua prática pedagógica, de modo a compreendê-la e melhorá-la. Dessa forma, esse tipo de pesquisa possibilita que sejam implementadas teorias educacionais na prática da sala de aula, possibilitando aos professores a solução de problemas e o envolvimento com a pesquisa, o que tende a conduzir a um resultado específico e imediato. A pesquisa-ação também tem se revelado um recurso eficiente para o desenvolvimento profissional dos

docentes, tendo em vista a produção de novos conhecimentos. Desse modo, a sala de aula transforma-se em objeto de pesquisa, uma vez que:

Neste contexto, a pesquisa-ação é o instrumento ideal para uma pesquisa relacionada à prática. Além da área educacional, a pesquisa-ação pode ser aplicada em qualquer ambiente de interação social que se caracterize por um problema, no qual estão envolvidos pessoas, tarefas e procedimentos (ENGEL, 2000, p. 183).

No cotidiano educacional, os professores deparam-se com inúmeras situações que precisam ser modificadas, que são passíveis de mudança e que exigem uma intervenção prática, e a pesquisa-ação tem por objetivo investigar justamente essas situações, conforme Engel (2000).

No presente trabalho, a abordagem teórico-metodológica da pesquisa-ação divide-se em duas grandes partes. Na primeira, encontra-se a pesquisa bibliográfica dos assuntos relacionados ao tema, a qual “busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema” (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 65) e que se configurou no aporte teórico aplicado na esfera prática do estudo. Na segunda parte, encontra-se a pesquisa de campo, ou seja, a proposta de intervenção implementada com vistas à transformação da situação inicial - alunos não leitores em alunos leitores - bem como a reflexão sobre os resultados dessa ação.

5.2 Escola e alunos

O estudo foi realizado em uma escola estadual situada na zona norte do município de Pelotas/RS, localizada na Avenida Fernando Osório, no último trimestre do ano de 2018. A escola funciona em dois turnos e possui 434 alunos matriculados do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, distribuídos em 18 turmas, sendo 9 turmas no turno da manhã e 9 no da tarde.

O nível sócio econômico dos alunos que a frequentam é bastante heterogêneo, entretanto não há registro de alunos extremamente carentes.

A escola possui biblioteca, mas não possui bibliotecário. Devido ao contrato firmado com o Foro da comarca de Pelotas, chamado “Programa de Prestação de Serviços à Comunidade”, há uma pessoa, de nível educacional superior, que atua na biblioteca uma vez por semana, sendo uma manhã e uma tarde. Nesses dias, é realizada a catalogação e o empréstimo dos livros aos alunos.

A escola possui laboratório de informática com 11 computadores, sistema operacional Linux, sendo que desses, 8 estão funcionando. No laboratório, há uma lousa digital, projetor e caixa de som. Além disso, há um projetor chamado de móvel, tendo em vista que pode ser levado para qualquer sala de aula. Também há internet instalada, mas a mesma só pode ser acessada pelos alunos no laboratório de informática, pois a senha do Wi-Fi não é disponibilizada para que a acessem nos celulares.

A proposta de intervenção – desenvolver a educomunicação para potencializar a formação de leitores através da criação de um jornal escolar – foi aplicada em duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental (91 com 28 alunos e 92 com 23), na disciplina de Língua Portuguesa e teve a duração de 2 meses, considerando-se que a disciplina conta com quatro períodos de aula por semana.

Importante ressaltar que, embora essa pesquisa tenha sido realizada apenas com duas turmas de 9º ano (91 e 92), alguns textos que compõem o jornal são de autoria de alunos das turmas 51, 52, 72, 73, os quais foram orientados por suas professoras. Salienta-se, ainda, que as referidas professoras e seus alunos colaboraram com textos para o jornal escolar, mas não participaram desse projeto de pesquisa.

Por tratar-se de um jornal escolar para o qual foram feitas e divulgadas imagens de alunos e professores, informa-se que o Termo de Autorização de Imagem foi solicitado para os estudantes antes da divulgação do jornal. O termo foi assinado pelo aluno e respectivo responsável e encontra-se arquivado na escola. Um exemplar da referida autorização pode ser visto no Anexo B.

5.3 Trajetória

Com vistas ao desenvolvimento da educomunicação para potencializar a formação de leitores através da criação de um jornal escolar, a parte prática do presente estudo configurou-se na realização de oficinas, as quais se constituíram de atividades sistematizadas fornecidas pelo Núcleo de Tecnologia Educacional de Pelotas/RS, no curso oferecido aos professores da rede estadual de ensino.

A Coleta de dados para avaliação dos efeitos da proposta de intervenção deu-se em três momentos. No primeiro, no decorrer das oficinas, os dados foram coletados através de observação participante, técnica que se realiza:

[...] através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto (MINAYO, 1994, p. 59).

No segundo, esfera prática e de efetiva produção dos alunos, a coleta de dados deu-se por meio da observação participante dos trabalhos realizados e apresentados pelos estudantes (fotojornalismo, videojornalismo) e a coleta dos textos produzidos para o jornal, conforme Anexos.

No último momento, a coleta de dados foi realizada através de um texto escrito pelos alunos por meio do qual puderam expor suas opiniões sobre todo o processo de intervenção, das oficinas à finalização do jornal escolar.

A Avaliação do plano de intervenção foi realizada em todos os momentos, a partir da abordagem metodológica qualitativa, das oficinas, das apresentações dos trabalhos pelos alunos e dos textos produzidos. Segue-se o relato da proposta de intervenção realizada.

6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção aqui apresentada foi realizada com o objetivo de desenvolver a educomunicação para potencializar a formação de leitores através da criação de um jornal escolar. Assim, foram implementadas oficinas com os materiais fornecidos pelo Núcleo de Tecnologia Educacional de Pelotas/RS, as quais foram realizadas no laboratório de informática ou na sala de aula, com o uso do projetor, visto que as oficinas configuravam-se em apresentações em PowerPoint.

O trabalho teve início com a pesquisadora explicando aos alunos a proposta de trabalho e convidando-os a imergirem nessa jornada. Na sequência, foram convidados a formarem os grupos de trabalho conforme suas afinidades, sendo que os grupos poderiam ter no mínimo um integrante e no máximo quatro. Formados os grupos, os alunos foram convidados a emanarem ideias para o possível nome do jornal escolar. Em cada turma surgiram inúmeras ideias. Na turma 91 os nomes cogitados foram: Santo Antônio News; Santo Antônio: notícias em foco; Clarim Santo Antônio; A voz da Escola Santo Antônio; Manchete Santo Antônio; Informativo Santo Antônio e Expresso Santo Antônio de notícias. Já na turma 92, os nomes elencados foram: S. A. News; S. A. em Foco; Santo Antônio Notícias; Jornal S. A.; S. A. Repórter; Santo Antônio em Foco; Santo Antônio News. Após a “chuva” de ideias emanada pelas turmas, foram convidados a ouvirem a leitura dos nomes, analisarem a escrita dos mesmos e votarem no que achassem mais representativo para o jornal. Na turma 91 os dois nomes mais votados foram: Santo Antônio News e Santo Antônio: notícias em foco. Já na turma 92 os dois mais votados foram (S. A. News e S. A. em Foco). A partir da prévia desses quatro nomes, foi realizada uma votação com toda a comunidade escolar do turno da manhã. Os alunos do 5º ao 9º ano votaram, bem como os professores, funcionários e direção. A contagem dos votos foi realizada pela professora/pesquisadora com a presença de um representante de cada turma. O nome vencedor foi: S. A. News.

Após esse processo de entrosamento dos alunos com a proposta, foram convidados a pensarem, em seus grupos, sobre quais temas gostariam de escrever. Nesse momento, novamente foram convidados a trazerem, na forma de uma nova “chuva” de ideias, os possíveis assuntos que seriam interessantes de serem lidos no jornal. Foram muitas as ideias, as quais foram anotadas para que fossem retomadas na sequência. O objetivo era de que eles ficassem pensando sobre as informações já levantadas e trouxessem novas possibilidades.

Alguns grupos manifestaram-se sobre o assunto que gostariam de escrever, outros ficaram aguardando novas opiniões.

A partir daí, o trabalho teve início com a Oficina 1 (Estrutura e organização de um jornal escolar), na qual foi abordada a temática de como estruturar um jornal, observando-se o planejamento gráfico dos exemplos apresentados tanto de capas de jornais impressos quanto de páginas digitais. Cabe mencionar aqui que os materiais a seguir expostos em forma de imagens, têm o intuito apenas de demonstrar que as oficinas foram realizadas com o material fornecido pelo Núcleo de Tecnologia Educacional de Pelotas/RS.

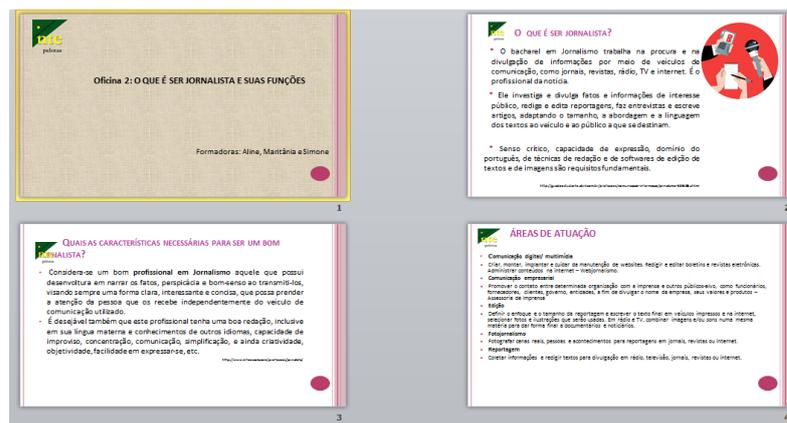
Figura 1 - Estrutura e organização de um jornal escolar



Fonte: NTE Pelotas (2018).

Durante a Oficina 2, discorreu-se sobre o papel do jornalista; as características necessárias para ser um bom jornalista; suas funções e as áreas de atuação.

Figura 2 - O que é ser jornalista e suas funções



Fonte: NTE Pelotas (2018).

Posteriormente, na Oficina 3, explanou-se sobre pauta jornalística, sua definição, exemplos de pauta e abordou-se, também, a questão da confiabilidade das fontes pesquisadas.

Figura 3 - Pauta jornalística

Fonte: NTE Pelotas (2018).

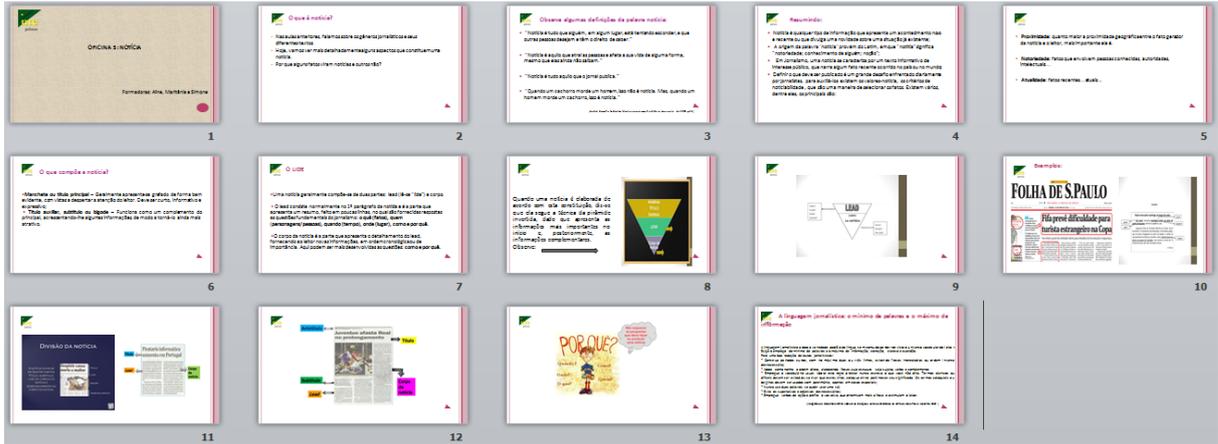
Na sequência, Oficina 4, explicitou-se sobre os gêneros jornalísticos, sendo os principais: notícia, entrevista, reportagem, crônica, editorial e artigo de opinião.

Figura 4 - Gêneros jornalísticos

Fonte: NTE Pelotas (2018)

Na Oficina 5, abordou-se mais demoradamente o gênero notícia, com a exposição da definição; a observação das características e dos elementos textuais que a compõe: manchete/título, lide e corpo da notícia.

Figura 5 – Notícia

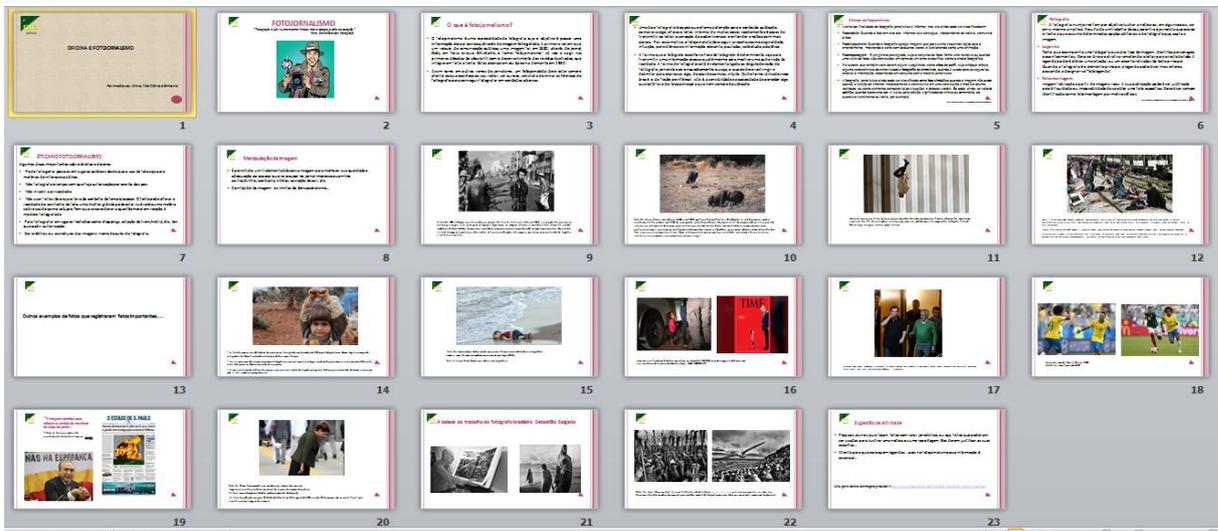


Fonte: NTE Pelotas (2018).

Na continuação desse trabalho, os alunos foram convidados a exercitarem a elaboração de um lide. A primeira parte da proposta consistia em criarem um lide (que é a primeira parte de uma notícia e fornece ao leitor informações básicas sobre o conteúdo) a partir de informações fornecidas a eles e, a segunda proposta, baseava-se na identificação dos elementos do lide a partir de uma notícia dada.

Na Oficina 6, discorreu-se acerca do fotojornalismo, a representatividade da linguagem não verbal presente nas imagens, a pertinência da legenda e a obrigatoriedade de dar os créditos da imagem ao seu produtor.

Figura 6 – Fotojornalismo

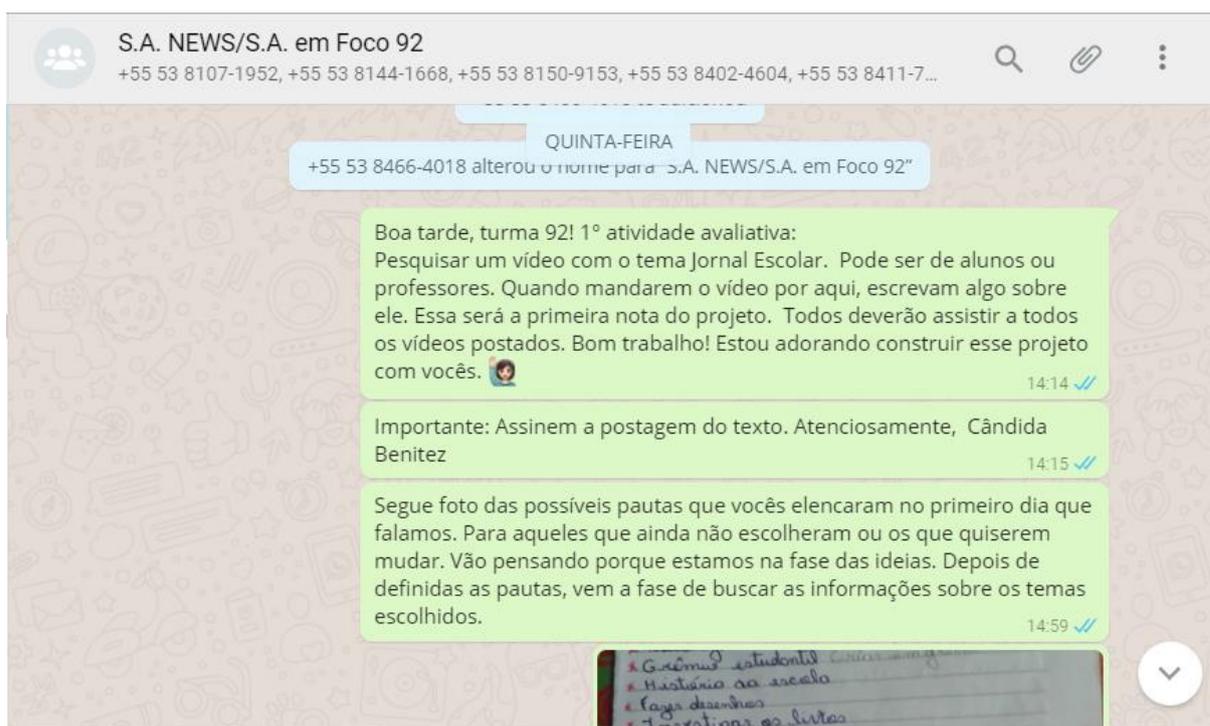


Fonte: NTE Pelotas (2018).

Após essa oficina, os alunos foram convidados a retomarem as ideias de assuntos já cogitados anteriormente para elaborarem as possíveis pautas que viriam a organizar a escrita do texto jornalístico. A proposta foi a de que pesquisassem sobre e anotassem tópicos que gostariam que estivessem em seus textos.

Conforme a proposta educ comunicativa, de aliar a comunicação à educação mediada pelas novas tecnologias, foi criado um grupo de WhatsApp para cada turma. Para que os alunos adentrassem cada vez mais na proposta, solicitou-se a primeira atividade avaliativa do projeto que deveria ser realizada através do grupo criado. Consistia em que os alunos pesquisassem vídeos educacionais que se referissem a jornal escolar. A pesquisa poderia ser bem ampla, tanto de práticas de alunos quanto de professores sobre o tema. Os critérios eram os seguintes: os vídeos não poderiam ser repetidos, sendo assim, todos os alunos deveriam assistir às postagens dos colegas. Também era preciso que o vídeo postado fosse comentado, deveriam observar os pontos positivos e negativos tanto do vídeo quanto da prática mostrada no vídeo.

Figura 7 – Primeira atividade avaliativa – grupo de WhatsApp

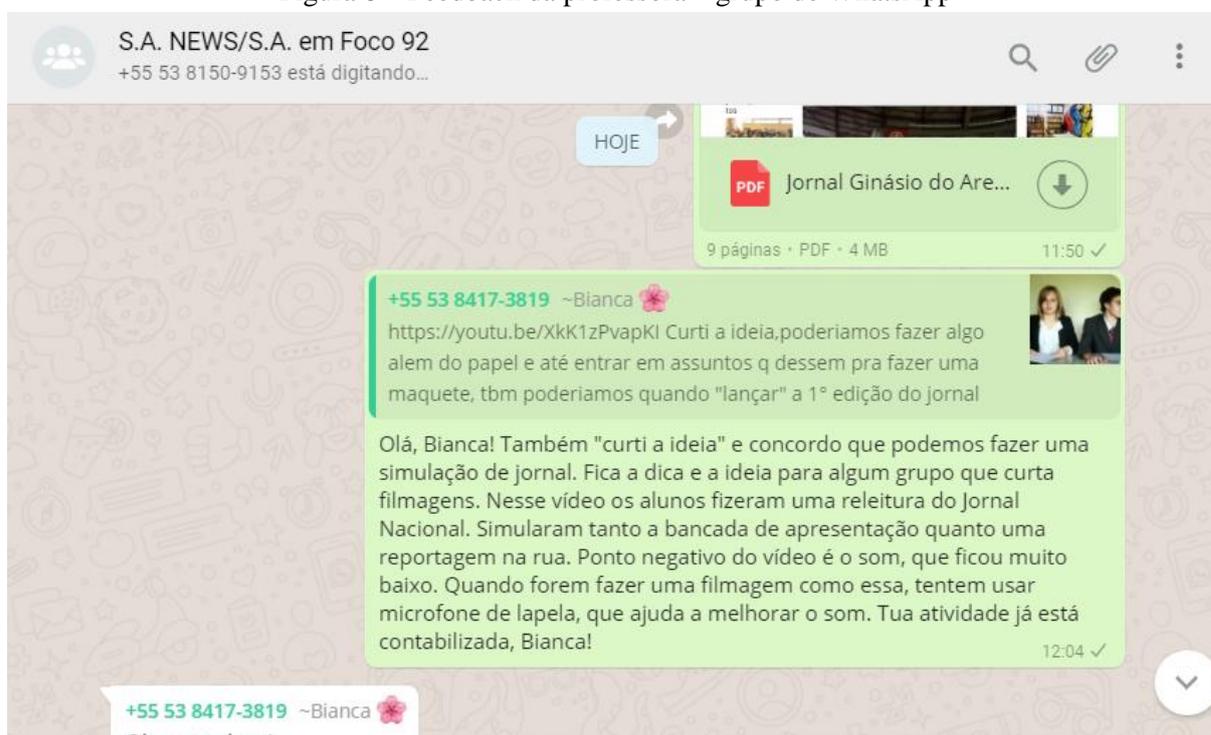


Fonte: a autora (2018).

Esse primeiro contato dos alunos com o universo do jornal escolar foi muito significativo, pois puderam assistir a inúmeras experiências realizadas por outros estudantes. Em sua grande maioria, os vídeos selecionados, postados e comentados por eles eram de

autoria de alunos. Cada postagem feita e comentada pelos alunos, recebia um feedback da professora.

Figura 8 – Feedback da professora – grupo de WhatsApp



Fonte: a autora (2018).

Essa interação entre alunos, professora e a tecnologia dinamizou muito o processo, uma vez que as dúvidas e/ou ideias eram manifestadas e respondidas coletivamente para toda a turma, não sendo necessário esperar a próxima aula. Isso demonstra que as práticas educacionais de fato criam ecossistemas comunicativos, ou seja, a criação de espaços nos quais ocorre a interação entre produtores, receptores e partilhadores do conhecimento.

Na sequência do projeto, a segunda atividade avaliativa consistia na produção de fotojornalismo com os celulares. Os alunos deveriam produzir fotos que pudessem retratar a temática sobre a qual eles iriam escrever. Os critérios da atividade eram: deveriam colar a foto em Word, Power Point ou outro programa; inserir legenda e dar crédito ao produtor. A atividade deveria ser apresentada para a turma, explicitando os motivos da escolha da foto, relacionando-a ao tema que pretendiam escrever, explicando a legenda e apresentando o autor da foto. As atividades de fotojornalismo deram origem às imagens que ilustraram as matérias jornalísticas e que podem ser vistas nos Anexos.

A partir dessa atividade, os estudantes já estavam mais próximos das informações necessárias para a escrita dos textos. E, para introduzi-los ainda mais no processo de criação,

a terceira atividade avaliativa foi a elaboração de videojornalismo. A atividade consistia em produzir um vídeo que pudesse demonstrar a matéria que seria escrita pelos alunos. Para as gravações, eles utilizaram seus celulares e realizaram as edições dos vídeos em diversos programas, como Movie Maker e também em sites como o Vimeo. Da mesma forma como ocorreu com a atividade de fotojornalismo, a de videojornalismo também deveria ser apresentada aos colegas de classe. A figura 9 tem o intuito apenas de ilustrar alguns dos vídeos produzidos pelos alunos.

Figura 9 – Exemplo dos vídeos produzidos pelos alunos



Fonte: a autora (2018).

Após a etapa de apresentação dos vídeos, os alunos já estavam imersos nas suas temáticas. Sendo assim, a escrita dos textos ficou mais facilitada. Dando continuidade à proposta educacional, os estudantes foram apresentados à plataforma Google Drive, através da qual construiriam seus textos através do Google Documentos. Alguns já possuíam e-mail Gmail e, os que não possuíam, criaram os seus. Assim, cada grupo criou seu arquivo de texto - que deveria ser identificado com os nomes dos integrantes do grupo - e compartilhou com seus integrantes e com a professora. Dessa forma, a escrita era realizada tanto em períodos destinados a ela, na escola, quanto em outros espaços. Salienta-se aqui que a grande maioria dos alunos utilizou os celulares para a realização da escrita dos textos.

A correção dos textos com os estudantes começou de forma colaborativa, no laboratório de informática. Com a autorização do grupo, a professora projetava o texto, lia em voz alta para toda a turma, fazia sugestões e ouvia sugestões dos alunos. Essa metodologia foi aplicada apenas com o primeiro grupo que construiu o texto. Na sequência do trabalho, devido ao grande número de textos e ao tempo curto para o término do projeto, não foi possível dar continuidade à correção colaborativa dos textos. Sendo assim, a correção era feita pela professora através da plataforma Google Drive. Os alunos analisavam as propostas de correção e faziam as alterações com as quais concordassem. Dessa maneira, todos os textos foram corrigidos com o grupo e o trabalho de escrita dos textos teve seu término. A coleta dos textos para inserção dos mesmos no jornal foi feita diretamente do Google Drive.

A última atividade realizada pelos alunos foi a escrita de um texto reflexivo, no qual eles deveriam descrever como foi o processo de construção do jornal; falar sobre suas dificuldades, seus aprendizados e a incorporação de novas tecnologias no universo educacional. Dentre eles, fez-se a seleção de dois para demonstrar a mudança de perspectiva dos alunos a partir da intervenção educacional proporcionada pela criação do jornal.

Figura 10 – Texto reflexivo – aluno 1

A produção deste jornal ao meu ver foi muito importante, pois abriu portas para o conhecimento e me mostrou uma proposta diferente da tradicional das aulas.

O processo de produção do jornal para mim foi tranquilo e muito inovador, pois apresentou-me novas formas de utilizar a tecnologia, com isso aprimorei meus conhecimentos sobre produção de vídeos e montagem de mais de duas fotos, percebi como é importante buscar informações corretas e aprendi a forma certa de produzir um jornal. Não tive grandes dúvidas e muito menos dificuldade em produzir o conteúdo e utilizar a tecnologia, acredito que seja por eu achar que a vida é sempre um desafio, e encarar desafios com plenitude e otimismo sempre foi uma característica minha. Propenho que tive facilidade para produzi-lo pois me dediquei e adorei esse projeto.

Para finalizar não tenha nenhuma crítica construtiva a fazer, pois acredito que a professora cãndida se dedicou muito e sua dedicação teve frutos, porque o projeto foi show! Meu novo conhecimento foi em relação ao Google documents que eu não conhecia e amei.

Fonte: aluno 1 (2018).

A análise dos dados desse projeto, sendo qualitativa, se propõe a observar as novas descobertas dos alunos com relação à tecnologia e à forma de produzir conhecimento através do protagonismo, da pesquisa, da leitura e da construção efetiva de material educacional. A partir da leitura dos textos reflexivos dos alunos, exemplificados através das figuras 10 e 11, foi possível perceber que a grande maioria gostou muito da proposta, por ser uma

metodologia ativa na qual eles foram os protagonistas do conhecimento produzido e na qual a professora foi apenas a facilitadora do processo de ensino e aprendizagem. Através dos textos, os estudantes também apontaram novas descobertas com relação à tecnologia e o quanto a inserção desta na produção dos trabalhos e dos textos, valorizando os celulares - ao invés de pedir para guardá-los, como a grande parte dos professores faz - facilitou, dinamizou e deixou a execução das atividades mais agradável. Por fim, a análise dos textos demonstrou, ainda, que a proposta de intervenção obteve muito sucesso, prova disso também é o fato de muitos professores terem relatado que os alunos haviam mudado a forma de apresentarem os trabalhos, solicitando fazer as apresentações com o uso da tecnologia. Isso mostra que os novos conhecimentos aprendidos por eles já estão sendo postos em prática, o que configura o letramento digital.

Figura 11 – Texto reflexivo – aluno 2

O jornal escolar na minha opinião foi uma experiência muito interessante, e bem diferente do que costumava fazer em aula. Todo o processo de construção do jornal foi para mim bem simples e bem divertido. No início, confesso que não me animei muito com a ideia. Mas conforme o processo foi se agilizando, fui percebendo que não era tão difícil quanto eu pensava. E além disso, me trouxe novos conhecimentos tecnológicos, como por exemplo o Google Docs, que eu não fazia ideia de que era, aprendi a trabalhar com slides, e também a postura que se deve ter em uma apresentação de trabalho. Tudo isso me ajudou a amadurecer e me preparar bem para o ensino médio. Nunca tinha me perguntado como era feito um jornal escolar, nem sabia que era tão simples. Gastei bastante do processo.

Traz muito mais aprendizado que fazer uns simples exercícios do livro de qualquer jeito. Aprendi que português é muito mais que apenas copiar do quadro, e que as regras é mais combativo. O jornal escolar é muito mais divertido de se trabalhar em aula.

Após a escrita dos textos reflexivos pelos alunos, teve início o processo de diagramação, o qual foi realizado pela professora pesquisadora com a participação dos alunos. Dois alunos manifestaram o interesse de criar o logo do jornal. Uma aluna da turma 91 criou três modelos de logo. Desenhou-os à mão e pintou com tinta aquarela. Foi feita votação na turma para a escolha do logo da capa do jornal. (Embora apenas um modelo de logo tenha vencido, a arte dos três logos criados pela aluna pode ser vista no encarte especial do jornal, bem como o logo criado pelo aluno da turma 92, inserido no cabeçalho das partes interiores do jornal) “Anexo A”.

A diagramação foi realizada no PowerPoint, em formato A3 e, finalizado esse processo, o jornal foi lançado impresso e online.

No que se refere à questão impressa, retoma-se a teoria de Freinet. Para ele, imprimir o jornal escrito pelos alunos concretizava e propagava o pensamento dos mesmos e permitia a análise da linguagem e da correção ortográfica, pois acreditava que “Partindo de textos livres, submetidos a debate e coletivamente modificados e aperfeiçoados, o aluno-impressor se encontrasse frente a frente com a exigência da legibilidade”. (LEGRAND, 2010, p.20). Partindo-se desse importante princípio, verificou-se que um jornal da cidade de Pelotas fazia a impressão de mil exemplares por um valor bem acessível. Assim, foi realizada essa impressão. Também foi realizado o lançamento da versão online, através da plataforma Calaméo². Elaborou-se um evento de lançamento do jornal para apresentá-lo à comunidade escolar nas duas versões. Para enfatizar a versão online, gerou-se um QR-Code através do site (<https://br.qr-code-generator.com/>) e colou-se vários cartazes nas paredes da escola para que os alunos pudessem fazer a leitura do código e acessar a versão online do jornal através dos celulares. Nesse evento também foram entregues exemplares impressos do jornal para a comunidade escolar. Diante de todo esse processo, deu-se protagonismo e visibilidade aos alunos que participaram desse projeto.

² Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/00562187636313b1c89e0>.

Figura 12 – QR Code para acesso à versão online do jornal S.A. News



Você ainda não leu o Jornal S. A. News?



Baixe logo o leitor de QRCode no seu celular!

Boa leitura!



Fonte: a autora (2018).

7 CONSIDERAÇÕES SOBRE A JORNADA

Cabe aqui mencionar que a jornada relatada não foi fácil. Na verdade, foi desafiadora. Seu ponto de partida foi o curso de formação continuada de professores, promovido pelo Núcleo de Tecnologia Educacional de Pelotas/RS e seu ponto de chegada, para além da criação de um jornal escolar, é o presente projeto que se encerra.

É imprescindível dizer que muitas barreiras precisaram ser ultrapassadas. Entre elas, o fato de ser uma proposta inovadora para a professora pesquisadora, que nunca havia participado de um jornal escolar e nova, também, para os alunos, que ainda não tinham sido expostos a uma metodologia ativa na qual fossem os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. Inicialmente, apresentaram resistência a aderirem à proposta de um trabalho diferenciado, tendo-se em vista a dificuldade dos mesmos para compreenderem como seria a jornada. Outra dificuldade enfrentada por eles foi a falta de conhecimento da tecnologia para fins educativos, o que no decorrer do projeto, foi sanada.

Diante do exposto, busca-se revisitar questões iniciais que direcionaram a pesquisa, como o seu problema: *De que forma utilizar a Educomunicação como percurso para a formação de leitores através da criação de um Jornal Escolar?* Como foi possível observar, a educomunicação foi o fio condutor de todas as práticas, as quais foram mediadas pelas tecnologias através de diversos programas, plataformas, aplicativos, celulares, enfim, uma gama de suportes digitais voltados ao fim de aliar comunicação e educação.

Pode-se concluir, dessa forma, que o objetivo geral de desenvolver a educomunicação para potencializar a formação de leitores através da criação de um jornal escolar foi devidamente atingido, uma vez que, para produzir seus textos, os alunos tiveram que fazer pesquisas, entrevistas e a leitura, inúmeras vezes, do texto em construção. E ainda a leitura dos textos dos colegas após a finalização e divulgação do jornal. Partindo-se do princípio que alguém só se torna leitor, lendo; esse fim foi devidamente atingido através dessa proposta que exigiu inúmeras leituras, não só textuais (linguagem verbal) como imagéticas, sonoras, de vídeos (não verbais). Cabe ressaltar, ainda, que toda a comunidade escolar foi convidada a ler a 1ª edição do jornal escolar S. A. News, o que configurou inúmeras práticas de leitura. Da mesma forma, os objetivos específicos: utilizar a educomunicação para construção de conhecimento através do uso de ferramentas tecnológicas como computador e celular; desenvolver a aprendizagem colaborativa da leitura e escrita das características dos gêneros jornalísticos por meio de oficinas e produzir um jornal escolar, também foram plenamente atingidos pela proposta.

É muito importante enfatizar que esse trabalho extrapolou seus objetivos iniciais, uma vez que proporcionou o letramento digital de muitos alunos que ainda não sabiam utilizar seus celulares para fins educacionais, de escrita e de pesquisa. Nesse mundo moderno, chamado por Bauman (2013) de modernidade líquida, os indivíduos não têm mais a necessidade de reter as informações, basta saber acessá-las, analisá-las e utilizá-las. A partir da ideia dessa sociedade líquida e, ao refletir sobre a era tecnológica, percebe-se que não há mais a necessidade de confinar alunos em salas de aula massacrando-os predominantemente com cópias do quadro ou com o uso de folhas, quando eles têm, nas mãos, um celular conectado à internet. Basta ensiná-los a utilizar o celular para produzir conhecimento, dando-lhes protagonismo, conduzindo-os a serem partícipes do próprio processo de ensino e aprendizagem. Foi exatamente isso que foi feito nesse projeto.

Ao final dessa incrível jornada de conhecimento, o sentimento é de imensa satisfação: de ser professora; de promover um projeto tão especial em uma escola pública estadual; de conviver com alunos talentosos; de aprender com eles; de ver o crescimento deles no decorrer do projeto; de vê-los engajados com as propostas e, principalmente, de construirmos, juntos, uma proposta de educação na qual todos os envolvidos saem ganhando; seja pela participação efetiva na construção do jornal; seja ao lê-lo.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/Educação: um campo de ação. **Actas do III Sopcom, VI Lusocom e II Ibérico**, v. 4, p. 383-393, 2005. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/baccega-maria-comunicacao-educacao-campo-acao.pdf>>. Acesso em 28 jun. 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. **Lei nº 10.753 de 30 de Outubro de 2003**. Institui a Política Nacional do Livro. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.753.htm>. Acesso em: 08 fev. 2017.

_____. **Lei nº 12.244 de 24 de Maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm>. Acesso em: 08 fev. 2017.

_____. **Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL**. Brasília. MEC, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre educação e juventude: conversas com Ricardo Mazzeo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CANDIDO, ANTONIO. O direito à Literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. Curitiba: **Educar** n. 16, p. 181-191. 2000. Disponível em: <http://www.educarevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf >. Acesso em 01 fev. 2017.

FAILLA, Zoara (org.) **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FARIA, Maria Alice. **O Jornal na Sala de Aula**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1994.

FREINET, Célestin. **O jornal escolar**. Tradução de Filomena Quadros Branco. Lisboa: Estampa, 1974. Disponível em: <<http://www.jornalescolar.org.br/o-jornal-escolar/>>. Acesso em 30 jun. 2018.

_____. **Pedagogia do Bom Senso**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

HORTA, Patrícia Alves. **Educom.rádio: uma política pública em Educomunicação**. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e comunicação: interconexões e convergências**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 647-665, out. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0229104.pdf>>. Acesso em 29 jun. 2018.

LEGRAND, Louis. **Célestin Freinet** / Louis Legrand; tradução e organização: José Gabriel Perissé. – Recife: Massangana, 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4664.pdf>>. Acesso em 30 jun. 2018.

LOIS, Lena. **Teoria e Prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Desafios Culturais da Comunicação à Educação**. Comunicação e Educação. São Paulo, [18]:51 a 61, maio/ago. 2000.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PEREIRA, Marcos da Veiga Pereira. Transformar o retrato da leitura no Brasil – um desafio da sociedade brasileira. In: FAILLA, Zoara (org.) **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

REI, José Esteves; MOREIRA, António. **Da comunicação e educação à comunicação educativa: um novo espaço curricular?** Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/rei-moreira-comunicacao-educacao-comunicacao-educativa.pdf>>. Acesso em 24 jun. 2018.

RODRIGUES, Gabriela F. É Educomunicação: a descoberta do termo e de elementos educacionais. In: **CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE**, 13, 2008, São Paulo. Anais. São Paulo, Fecap, 2008, p. 1-15.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 1981.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educom. Rádio, na trilha de Mario Kaplún. In.: MELO, José Marques de; FERRARI, Maria Aparecida; NETO, Elydio dos Santos et al. (org.). **Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún**. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco, Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

_____. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. Contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. **Gestão Comunicativa e Educação: caminhos da Educomunicação**. Comunicação & Sociedade. São Paulo, n. 23, p.16-25, jan./abr. 2002.

_____. **Mas, afinal, o que é Educomunicação?** São Paulo. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>> Acesso em 26 jun. 2018.

ANEXO A - JORNAL S. A. NEWS



S. A. NEWS



Ano I, Edição I

ARTE



Show de arte na EEEF Santo Antônio. O ambiente escolar está mais colorido e harmonioso. **Pág. 6**

LITERATURA E ARTE




Alunos das turmas 51 e 52 pintam telas em homenagem a duas escritoras. **Pág. 8-9**

MÚSICA



Alunos do 9º ano compõem música em homenagem à escola. **Pág. 7**

**ESCOLA ESTADUAL
SANTO ANTÔNIO
81 ANOS DE HISTÓRIA**



Em comemoração ao seu 81º aniversário, a escola recebe a visita da sua 3ª diretora, que conta um pouco da história para os alunos do 9º ano. **Pág. 2**

BIBLIOTECA MARIA AUGUSTA ARAÚJO



Biblioteca reabre as portas. **Pág. 3**

JOGOS ESCOLARES
Equipe Santo Antônio no JEPEL e JERGS.
Pág. 11



Pelotas, Novembro de 2018

AUTOESTIMA



Vamos falar sobre autoestima? **Pág. 14**

RELIGIOSIDADE



A religião entre nós!
Pág. 7

**ARTIGOS DE
OPINIÃO**

Bullying	Suicídio
Pág. 5	Pág. 13




HORÓSCOPO
Com Amanda, a "ASTROóloga".
Pág. 16



ESCOLA ESTADUAL SANTO ANTÔNIO: 81 ANOS DE HISTÓRIA

No dia **07/11/2018**, a escola completou 81 anos e, durante esse tempo, passou por diversas mudanças.

A escola foi criada pela dona Rachel Mello, uma mulher forte, de fibra, uma educadora que no ano de 1937 construiu uma instituição de ensino para filhos de produtores rurais.

Com o objetivo de resgatar esses 81 anos de história e por conta da realização da primeira edição do Jornal **S. A. News**, a terceira diretora da escola, dona Suzana Rohirig, que esteve na gestão de 1984 a 1988, foi convidada a vir revê-la e conversar com os alunos dos 9º anos. Essa ilustre visita ocorreu no dia 28 de setembro.



Visita da dona Suzana à escola
Foto: Marília Mota

Em um bate-papo, dona Suzana contou que a escola foi criada tendo como base o amor por ensinar. Ao ser questionada se havia ficado satisfeita com as mudanças ocorridas na escola após a sua gestão, a mesma respondeu:

“Sim, mas, na verdade, isso tudo foi por causa da dona Raquel, a nossa fundadora. A fundação da escola foi feita com sobras de materiais de construção que ela ganhou quando o colégio Assis Brasil foi para o prédio novo. A escola Santo Antônio foi erguida com materiais reaproveitados. A dona Raquel era muito rígida e bastante respeitada por todos. Diziam que ela chegava no Palácio Piratini e dizia para o governador o que queria ao que o mesmo respondia: “quando a senhora chegar em Pelotas já vai estar lá”. Dona Raquel era uma mulher extraordinária.”

Dona Suzana, hoje aposentada, com 86 anos de idade, relembra tudo com clareza e grande admiração.

Turma 92: Bianca Lima, Juliana Sunã e Mariane Pinho

EDITORIAL

É com muita alegria que apresentamos a 1ª edição do jornal: **S. A. News**.

Esse projeto nasceu a partir da Formação ofertada pelo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE/5ª CRE) aos professores da rede estadual. Agradecemos às Formadoras: Maritânia Ferreira, Simone P. Nunes e Aline Vohlbrecht Souza.

O Jornal S. A. News foi elaborado pelos alunos dos 7º e 9º anos do turno da manhã com a mediação das professoras de Língua Portuguesa Cândida Benitez e Michele Alves. Contou, ainda, com a parceria da professora dos 5º anos, Vanessa Silva.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Direção e Vice-direção:

Ane Lise Silva, Dalva Griep e Maria do Carmo Nogueira

EXPEDIENTE

Turmas participantes:

51 - 52; 72 - 73; 91 - 92

Projeto Gráfico:

Cândida Benitez

Logo da capa:

Giovanna Rodrigues (T 91)

Logo do interior:

Lucas Pires (T 92)

E. E. E. F. Santo Antônio
Av. Fernando Osório – 2835
Fone: (53) 3273-4860

BIBLIOTECA MARIA AUGUSTA DE ARAÚJO

Fechada há mais de 5 anos, reabre as portas

A biblioteca Maria Augusta de Araújo fechou no ano de 2013 por falta de funcionários. Neste ano de 2018, a professora Cândida, de Língua Portuguesa, voluntariou-se para catalogar os livros com a ajuda dos alunos dos 8º e 9º anos e, atualmente, o trabalho é realizado por um voluntário.

O processo de catalogação é bem simples, rápido e até divertido. O 1º passo é ver se os livros são infantis, infanto-juvenis ou clássicos da literatura. Feito isso, inicia-se a separação por gênero literário. Na sequência, registra-se o livro em uma planilha de Excel onde consta: o nome do livro; nome do autor; gênero literário; categoria; número de exemplares e a editora. Após esse processo, colam-se nos livros fitas coloridas que os identificam por gênero e categoria.

A convenção de cores segue os seguintes critérios: fita vermelha para categoria infanto-juvenil; preta, para temas como mistério e terror; rosa, para o gênero poesia; lilás - romance; branca - novela; verde - teatro; laranja - história em quadrinhos; marrom - mitologia. O processo de catalogação está em andamento, sendo assim, outros gêneros textuais e categorias serão convenionados na sequência do trabalho.

Esse processo agilizará o atendimento, uma vez que todas as informações sobre o aluno e o livro que ele estará retirando estarão digitalizadas e a única informação que precisará ser digitalizada será a data de entrega do livro e a data que o aluno deverá devolvê-lo.

Para a realização do empréstimo de livros aos alunos está sendo criado um banco de dados, também no Excel, com os nomes e turmas dos alunos matriculados na escola.

Espera-se que os alunos da escola Santo Antônio possam (re)descobrir o universo encantado da leitura.

Espaço interno da biblioteca.
Foto: Daniele Jeske



O atendimento funciona da seguinte maneira: a biblioteca abre, inicialmente, uma manhã e uma tarde por semana. No futuro, será disponibilizado um computador com a planilha dos livros catalogados, para que o aluno possa ter a autonomia de procurar o livro que deseja ler. Através da busca na planilha, o estudante saberá a cor da fita do livro que deseja ler e poderá buscá-lo na prateleira. Na própria biblioteca tem um espaço para a leitura ou, se o aluno desejar, pode levar o livro para casa.

A biblioteca aos poucos está sendo aberta, mas faltam muitos livros a serem catalogados. Espera-se que os alunos da escola Santo Antônio possam (re)descobrir o universo encantado da leitura.

Turma 91

Ana Luiza Nickel e Daniele Jeske

Preservação, Educação e Consciência Ambiental

A preservação do meio ambiente é crucial para a continuidade da vida humana, pois tudo ao nosso redor é ambiente. As pessoas, muitas vezes, se confundem por não compreenderem o conceito correto do que realmente é a preservação. Geralmente pensamos que a área verde, as águas e mares merecem mais atenção, mas a conservação é algo que se estende além disso, devendo fazer parte de costumes diários, tornando-se cultural. Um exemplo disso é a consciência de que até o menor pedaço de plástico, que é o material mais utilizado no mundo moderno, pode levar centenas de anos para se decompor. A consciência é a preocupação de que as próximas gerações possam desfrutar de recursos naturais. Para isso, é necessário que nós, os seres humanos, repensemos nossa forma de consumo.

Educação Ambiental

A Educação Ambiental é a base para a conscientização sobre a natureza. Este conceito deveria ser ensinado desde as bases. É muito mais fácil conscientizar uma criança sobre os cuidados com a natureza do que influenciar os hábitos de uma pessoa adulta. Vemos, muitas vezes, crianças ensinando adultos. A Educação Ambiental não é uma educação formal, mas sim uma base para tudo que envolve a consciência sobre a importância dos cuidados com o meio ambiente.

Políticas Ambientais

As políticas ambientais foram criadas com o intuito de penalizar aqueles que acabam por realizar atos de total desrespeito com a natureza, tal como descarte de lixo nas matas e águas; poluição da natureza com descarte inadequado de material tóxico (mercúrio, material hospitalar, entre outros). Nas cidades de Santa Maria e Rio Grande, já foi sancionada a lei que proíbe a venda dos canudinhos de plástico, pois a maior parte do descarte de tais canudinhos ia parar nas ruas, poluindo cada vez mais o meio ambiente.

Consciência Ambiental

A escola Santo Antônio faz parte de um projeto chamado "Adote Uma Escola", que é administrado por cooperativas filiadas ao SANEP. Este projeto consiste na reciclagem de MATERIAL REUTILIZÁVEL LIMPO que, além de ajudar o meio ambiente, converte a coleta desses materiais em dinheiro para a escola. Nas terças-feiras uma cooperativa vem recolher os materiais que devem estar separados em local apropriado. É feita uma média por amostragem da quantidade dos produtos e, logo após, é fornecido um documento onde é registrada a quantidade coletada.



Local de armazenamento dos materiais recicláveis
Foto: Leonardo Rodrigo

A escola já participa deste projeto há muito tempo, mas nunca teve uma real ajuda dos alunos. Se você tem algum material reciclável **limpo**, fale com a monitora ou com seus professores para poder ajudar a escola neste projeto. A escola e, principalmente, o meio ambiente agradecem a sua colaboração.

Turma 91
Camilly Nunes, Decio Luvier Neto e
Leonardo Rodrigo

Bullying

Bullying é a prática ilegal e repetitiva de atos violentos para com uma pessoa ou grupo, podendo causar danos físicos e psicológicos como a depressão e a baixa autoestima. Uma pesquisa feita pela Organização Das Nações Unidas (ONU) mostra que metade das crianças e adolescentes do mundo já sofreu bullying. No Brasil, o percentual é de 43% e outros 20% já praticaram bullying contra seus colegas. A prática do bullying nunca terá um motivo que justifique tal ato. As pessoas somente têm atitudes más. “Durante anos sofri com o bullying que, por vezes, deixou de ser somente verbal, passando a ser físico. Diziam que eu era feia e este é um dos grandes motivos para a minha autoestima ter sido tão baixa durante muito tempo. Evitava ao máximo frequentar as aulas de educação física, pois, além de nunca ter sido boa com esportes, os meninos sempre diziam “joguem a bola de queimada na menina mais feia”. Isso machuca, tanto psicologicamente quanto fisicamente, pois a dor física passa dentro de alguns minutos, mas a psicológica me acompanha até hoje. Algumas pessoas até tentavam conversar comigo, porém logo era esquecida, ficando novamente excluída”. Bullying é muito mais comum do que parece.



Você com certeza conhece, no mínimo, uma pessoa que já sofreu este tipo de violência. Tenho um colega de turma que também já foi vítima por ser uma criança acima do peso. “Cada vez que eu apanhava, eu sentia algo crescendo em mim, algo que estava começando a me mudar por dentro sem eu nem saber”. Ele também relata sobre os quatro anos consecutivos que sofreu com todos os maus-tratos cometidos pelos colegas de escola “Acredite, nós que apanhamos da vida, somos tão fortes quanto quem nos agride. Você não sabe o que quatro anos de dor e tristeza criam em uma pessoa”. Bullying tem diversas consequências terríveis tanto para a vítima quanto para o próprio agressor, que provoca um sentimento vingativo em quem sofre com suas atitudes más. Um exemplo disso seria o massacre de Columbine, nos Estados Unidos, onde dois adolescentes entraram em uma escola de uma pequena cidade e mataram alunos, tendo um total de 13 mortos e 21 feridos, chamando nossa atenção para o fato de que ambos eram vítimas de bullying e possuíam depressão. Temos exemplos como esse aqui no Brasil. No ano de 2011, Wellington Menezes de Oliveira, na época com 23 anos de idade, foi o causador da chacina em

ARTIGO DE OPINIÃO

uma escola municipal no bairro de Realengo, no Estado do Rio de Janeiro. O rapaz, que era um viciado em jogos violentos e passava horas pesquisando sobre diversos grupos religiosos fundamentalistas, chegou à Escola Municipal Tasso da Silveira se passando por um palestrante. Com seus dois revólveres e uma quantidade absurda de munição, ele matou 12 alunos e deixou mais de 13 pessoas feridas. Seu suicídio, após o massacre, também foi planejado. Os relatos de sua irmã adotiva, alguns vídeos encontrados na sua casa e, principalmente uma carta encontrada perto de seu corpo, demonstram que ele sofreu bullying durante a época em que estudava na escola onde realizou a chacina. Devo ressaltar que os assassinos citados tinham uma soma entre o bullying sofrido e traços de sociopatia e psicopatia que resultaram nos massacres. Diante disso, é muito importante que as pessoas que praticam o bullying tenham consciência do mal que causam às suas vítimas. Também é muito importante que as pessoas que sofrem esse preconceito, procurem uma forma de combatê-lo.

Turma 91

Geovana Sobrinho Pereira



ARTE NA ESCOLA SANTO ANTÔNIO



Mural Frida Kahlo, pátio da Escola Santo Antônio
Foto: Ana Júlia Dannenberg

Grafite

Com o objetivo de promover o bem estar da comunidade escolar, a direção da escola promoveu a pintura de diversos murais artísticos no espaço interno da escola. O maior deles foi o mural da Frida Kahlo, que foi pintado em umas das paredes do pátio da escola. Para produzi-lo, os grafiteiros utilizaram duas técnicas de grafite: a mista, que é a tinta à base de água e a técnica básica do grafite, que são os sprays. Além desse mural, vários outros foram pintados por dois grafiteiros que assinam como Treze e CO. Aos poucos, a escola está ficando bem colorida.



Quem foi Frida Kahlo?

Frida Kahlo, nome artístico de Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderón, foi uma grande pintora mexicana conhecida por seus autorretratos de inspiração surrealista e também por suas fotografias. Nasceu no dia 6 de julho de 1907. Com seis anos, contraiu poliomielite, que lhe deixou uma seqüela no pé. Com 18 anos sofreu um grave acidente que a deixou um longo período no hospital. Faleceu em 13 de Julho de 1954.



A arte é uma forma das pessoas poderem se expressar, ter novos conhecimentos e pode até ajudar na saúde emocional.

Por que Frida Kahlo

Quem escolheu a imagem da Frida Kahlo para ser reproduzida no mural foi a servidora Vanessa Silva, professora dos 5º anos da escola, que foi entrevistada para explicar o motivo da sua escolha. Disse que escolheu a Frida porque ela se constitui como uma personalidade feminina forte, muito importante para o empoderamento das pessoas enquanto seres humanos. Relatou ainda que Frida foi uma das precursoras do feminismo no México, no tempo em que as meninas não tinham direito de frequentar as escolas, fazendo parte, assim, de um grupo muito restrito de meninas que estudavam quando a média de meninas na escola era em torno de 35 para 2 mil meninos estudantes. Na sua época, a situação não era como hoje. "A gente acha que tudo é natural, que tudo sempre foi assim e é importante a gente ir se constituindo na história para os erros não se repetirem", afirma a professora Vanessa Silva.

Turma 91

**Ana Júlia Dannenberg,
Emily Duarte de Souza e
Lisiele Soares Amaro**

Parabéns, escola Santo Antônio



Composição da música.
Foto: Everton Raatz

Nesse dia tão especial,
estamos todos aqui
comemorando o aniversário
da nossa escola.

Para juntos continuar
promovendo educação,
alunos entram, alunos saem,
ensino e renovação.

Com muita alegria e com muito amor,
vamos juntos cantar essa canção,
que está dentro do coração.

É MUITO BOM ESTUDAR AQUI,
É MUITO BOM ESTUDAR AQUI.

A NOSSA ESCOLA ESTÁ DE PARABÉNS,
DE PARABÉNS, DE PARABÉNS.

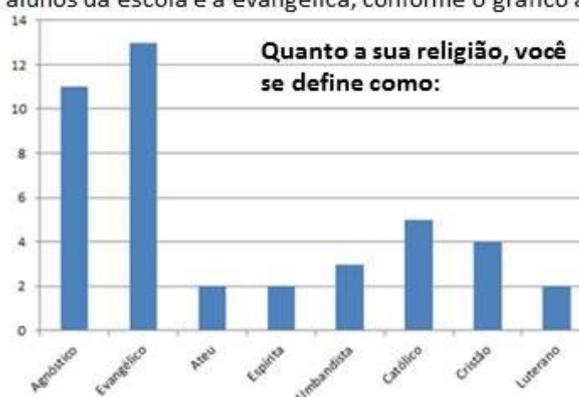
A NOSSA ESCOLA ESTÁ DE PARABÉNS,
DE PARABÉNS, DE PARABÉNS.

Os alunos
Everton,
Elias
e
Filipe
escolheram
homenagear
os 81 anos
da escola
compondo
uma linda
canção.

Turma 91
Everton Raatz, Elias
Lima e Filipe Silveira.

A Religião entre nós

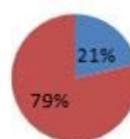
A escola Santo Antônio recebeu esse nome em razão da sua fundadora, dona Rachel Mello, ser muito devota do santo. A religião é algo que faz parte do nosso dia a dia. Muito do que vemos e vivemos hoje em dia vem da religião. Por essa razão, o tema da religiosidade transformou-se nesse texto que surgiu da pesquisa feita por um grupo de alunos do 9º ano com 42 alunos do turno da manhã, os quais foram entrevistados sobre assuntos relacionados à religião, conforme os dados a seguir. Segundo a pesquisa realizada, foi possível constatar que a religião predominante entre os alunos da escola é a evangélica, conforme o gráfico abaixo.



As perguntas realizadas durante a entrevista foram as demonstradas abaixo e as respostas estão quantificadas em forma de gráfico.

Sofreu preconceito por ter religião?

■ SIM ■ NÃO



Muitos alunos deram suas opiniões a respeito do que pensam, e sendo assim concluímos que por mais que o termo "religião" seja o causador de muitas brigas e discussões, a maioria disse não ter sofrido preconceito por conta de suas crenças. Isso é o que torna a nossa visão ainda mais clara de que os jovens não ligam muito para as diferenças do mundo atual, e grande parte deles se unem pela diversidade. Precisamos parar de achar o que é certo ou errado, e sim pensar no que nos faz bem de verdade, independente de qual religião você escolheu fazer parte, o respeito ainda é o melhor caminho.

T92 - Alef Bandeira, Cauã Oliveira, João Henrique Laroque e Nathalia Quevedo

LITERATURA E ARTE NOS 5º ANOS

O trabalho com literatura infanto-juvenil faz parte da minha prática docente há muito tempo, pois acredito que, além de ensinar, divertir e aguçar a imaginação de crianças e jovens, a literatura nos transporta para tantos lugares que fisicamente seria impossível, seja pela distância ou condições sociais. Este trabalho, em específico, começou com a leitura de três livros infantis, sendo dois da escritora Nádya Fink, intitulados *Frida Kahlo: e Clarice Lispector, para Meninas e Meninos* e um de Suelen Katherine Santos, *O Diário de Anne Frank*. Diante do interesse em aprofundar temas que surgiram com as três leituras, montei um projeto: **Mulheres na literatura**, trabalhando três áreas do conhecimento - língua portuguesa, história e arte. Em português, foram trabalhados os gêneros textuais (biografia, diário, crítica, entrevista, contos e resumo). Já, em história, se trabalhou mulheres na história, fontes e períodos históricos. Em Arte, o trabalho foi com caricatura, cores e formas, realizando duas pinturas em tela como obras finais do projeto, ambas realizadas de modo coletivo, nas quais primeiro se elegeu em uma votação com a comunidade escolar qual caricatura seria pintada. Esse projeto envolveu vários recursos, sendo os principais, tintas, livros e vídeos. Acredito que o interesse demonstrado por ambas as turmas em todas as fases do projeto denota seu sucesso enquanto prática educativa, pois creio que não é possível formar leitores competentes oferecendo práticas mecânicas e materiais de leitura, empobrecidos e desconectados da realidade em que os alunos vivem.

O Diário de Anne

Anne Frank, menina judia, tornou-se famosa depois da publicação de seus diários escritos durante a 2ª Guerra Mundial. Morreu de cansaço e doença em um campo de concentração nazista com apenas 15 anos. Sua obra foi publicada em mais de 70 idiomas. Em seu livro ela nos mostra que ninguém deveria ser tratado mal por ser judeu, negro, deficiente, homossexual ou cigano (esses eram os alvos perseguidos pelos nazistas porque eles consideravam essas pessoas culpadas pela crise econômica na Alemanha), porque ninguém deveria ser culpado por algo que não pode mudar e nem por escolher ser diferente porque se nasce assim. Em um trecho do diário, Anne diz "Sei o que quero, tenho um objetivo, tenho opiniões, religião e amor. Vou fazer com que minha voz seja ouvida, irei para o mundo e trabalharei em prol da humanidade."

Vanessa Silva da Silva
Professora dos 5º anos



Pintura em tela - turma 52

Com essas palavras, Anne nos ensina a não desistir de querer um mundo melhor que respeite a todas as pessoas. Biografia de Annelies Marie Frank. Nascida em: 12/06/1929. Escreve seus diários no esconderijo entre: 1942 e 1944. Presa e enviada para o campo de concentração em: agosto de 1944. Morta em: fevereiro de 1945. Teve seu livro publicado pelo único sobrevivente da família, seu pai, Otto Frank, em 1947, com o nome *O anexo secreto*, vindo mais tarde a se tornar um dos livros mais lidos no mundo, *O Diário de Anne Frank*.

Turma 52

Por que continuar escrevendo?

Chaya Pinkhasovna Lispector, nome de batismo de uma das maiores escritoras que o Brasil já viu, nasceu em 10 de dezembro de 1920 em uma pequena aldeia na Ucrânia. Veio com sua família para o Brasil em 1922, fugindo da perseguição anti-semita (aos judeus). Ao chegar no país, toda a família recebe nomes novos para se protegerem. Recebe então o nome de Clarice Lispector. Desde pequena sempre gostou de escrever, mas escrevia coisas sem muito sentido. Formou-se em Direito com apenas 26 anos, um feito para as mulheres daquela época. Casou-se com um colega da faculdade, teve dois filhos e viajava o mundo para acompanhar seu marido diplomata brasileiro. Não conseguia dar continuidade aos seus projetos por causa das viagens, o que acabou fazendo com que pedisse o divórcio. Voltando para o Brasil, Clarice estava livre para escrever.



Pintura em tela - turma 51

Tinha o costume de acordar às 4h da manhã para trabalhar em suas obras. Em uma dessas madrugadas, em 1966, dormiu com o cigarro aceso, causando um incêndio e, por pouco, não teve que amputar sua mão. Poucos fatos e foco em sensações, essa era a marca que fazia suas histórias serem especiais. Um dessas obras, escrita em 1967, *O mistério do coelho pensante*, foi feita para seu filho Paulo, sendo

reconhecido como o melhor livro infantil do ano. Em sua única entrevista televisada, para a TV Cultura, em 1977, quando o entrevistador pergunta para Clarice como ela se descrevia sendo escritora, ela sacode a cabeça e diz que não se considera profissional porque escreve quando quer e sem esperança. Continuando, ele ainda pergunta o porquê então dela continuar escrevendo e recebe a resposta "E eu sei?!". Com essa fala, Clarice nos ensina a fazer o que nos faz bem e o que nos parece certo, mesmo que a gente não tenha certeza do porquê fazemos.

Em 9 de dezembro de 1977, um dia antes de fazer aniversário, Clarice morreu por causa de um câncer, com 56 anos, mas suas obras permanecem.

A obra faz parte do acervo bibliográfico do MEC e encontra-se disponível para empréstimo na biblioteca escolar Maria Augusta de Araújo.

Turma 51

RACISMO

O Racismo é um tipo de preconceito associado às raças, às etnias ou às características físicas. As pessoas que se consideram pertencentes a uma raça pura e superior acreditam que podem dominar as outras, baseiam-se na ideologia da superioridade. Podemos observar que o racismo se manifestou em muitos momentos da história: a escravidão, o apartheid, o holocausto, o colonialismo, o imperialismo, o branqueamento. Percebe-se que o racismo não está vinculado tão somente ao preconceito contra os negros, todavia, as atitudes racistas são contra qualquer raça ou etnia, sejam negros, asiáticos, brancos, índios, etc. Infelizmente, no Brasil, o racismo contra os negros vem crescendo. Segundo pesquisas recentes, os negros são os mais assassinados, os que têm menores salários, menor escolaridade e os que morrem mais cedo. Podemos relatar vários casos de racismo a nível nacional, como por exemplo, o caso da apresentadora da rede Globo Maria Julia Coutinho, que sofreu racismo em redes sociais. A negação da sociedade da existência do racismo ainda continua sendo uma barreira à justiça, afirmou a ONU, em seu relatório contra o racismo. Se você sofreu ou sofre racismo não fique em silêncio. Procure seus direitos! A lei 7.716.89, que determina a igualdade racial, tem que ser respeitada, pois vários casos de racismo já levaram à morte muitas pessoas. Então, respeite e ame, pois isso é o melhor que um ser humano pode fazer.

Turma 72

Isabela Brim, Family Pereira e Raquel Brandstetter

As três escolas mais concorridas para cursar o ensino médio em Pelotas

Em Pelotas, é possível encontrar instituições de ensino cujo ingresso é amplamente concorrido. São elas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia sul-rio-grandense (IFSul); IFSul Câmpus Visconde da Graça (CAVG) e Colégio Tiradentes da Brigada Militar (CTBM). Para ingressar, o estudante precisa passar por um processo seletivo realizado por meio de uma prova teórica, que busca selecionar os estudantes com melhor desempenho.

No IFSul, Câmpus Pelotas, em 8 semestres, o aluno cursa o ensino médio juntamente com o curso técnico escolhido por ele. O Câmpus, que no mês de outubro de 2018 completou 75 anos, oferece 10 cursos. Os mais concorridos na última prova foram:

Curso:	Vagas:
Comunicação visual	30
Designer de interiores	30
Química	32



Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL)
Foto: Eduarda Vargas

O Câmpus Pelotas Visconde da Graça (CAVG) é vinculado ao IFSUL e oferece quatro cursos integrados de origem agrotécnica. Os cursos são:

Curso:	Vagas:
Alimentos	41
Agropecuária	114
Meio ambiente	30
Vestuário	25

Câmpus Visconde da Graça (CAVG)



Foto: Google Imagens

Segundo o site da instituição, o CAVG tem como objetivo ofertar à comunidade uma educação de qualidade voltada às necessidades científicas e tecnológicas do novo milênio, baseada nos avanços tecnológicos e no equilíbrio do meio ambiente.

Colégio Tiradentes

A escola da Brigada Militar, exige um exame intelectual de caráter classificatório contendo 25 questões de Língua Portuguesa e 25 de Matemática e ainda exames de saúde e físico de caráter eliminatório. O período para realização da prova teórica é de 3 horas. As inscrições custam R\$120,00. Neste ano de 2018 a prova foi realizada em novembro.

As vagas são preenchidas segundo os critérios:

Vagas:	Critérios:
33	filhos de Policiais Militares
03	filhos de Bombeiros
20	comunidade em geral

Os alunos interessados em uma dessas instituições de ensino, podem preencher o formulário de inscrição no Colégio Tiradentes ou fazer a



Foto: Giovanna Rodrigues

inscrição para o IFSul pelos sites (www.pelotas.ifsul.edu.br/) e (<http://cavg.ifsul.edu.br/>).

Turma 91
Eduarda Vargas, Giovanna Rodrigues, Larissa Souza e Leonarda Gomes

Santo Antônio nos jogos escolares



Foto da equipe de 2017
Foto: arquivo da escola

A sigla JEPEL significa JOGOS ESCOLARES DE PELOTAS. Anualmente são promovidos jogos nas modalidades coletivas Voleibol, Basquetebol, Handebol, Futsal, Atletismo e Xadrez. Mais de 150 escolas participam envolvendo aproximadamente 7.000 alunos.



Foto da equipe de 2018
Foto: arquivo da escola

A sigla JERGS significa JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL. Esses jogos são promovidos pela Secretaria Estadual da Educação e têm como finalidade estimular a prática esportiva em todas as escolas públicas do Estado. A escola Santo Antônio participou dos jogos escolares e saiu com o título de campeã do JEPEL em 2014.

Com esse título, a escola foi classificada para jogar o JERGS e, com o mesmo time que a escola disputou o JEPEL, foi campeã na fase local, fase 5º CRE, fase regional das CRE'S e, depois, foi para o Estadual, no qual a equipe acabou em 4º lugar. Depois disso, em 2016, a equipe conquistou o 3º lugar no JEPEL. Em 2017, foi campeã e, nesse ano de 2018, ficou em 3º.

Turma 92 Lucas Pires, Matheus Corrêa e Nicholas Borges

Oficina de Taekwondo para o 4º ano

Os alunos da turma 91, Vitória Vergara e Alfeu Dias, praticantes da arte marcial TAEKWONDO, voluntariaram-se para oferecer oficinas dessa arte no turno inverso ao de estudo. O 4º ano da tarde, da professora Ederleia, foi eleito para realizar a programação, que ocorreu em 3 quartas-feiras. Os voluntários ofereceram aos alunos atividades diferentes e divertidas, além de ensinarem algumas falas em coreano. O Taekwondo é de origem Sul Coreana, foi criado em 11 de abril de 1955 pelo general Choi Hong Hi.

OFICINA 1: jogos de estafetas. Os alunos foram divididos em times e fizeram algumas atividades como correr e pular.

OFICINA 2: técnicas básicas do taekwondo. Foram ensinadas as bases dessa arte marcial.

OFICINA 3: técnica de chutes básicos. Os voluntários ensinaram o passo a passo dos chutes básicos.



Oficina de taekwondo para 4º ano
Foto: Ana Júlia Dannenberg

A professora Ederleia achou as oficinas de taekwondo muito produtivas e diferentes, mesmo havendo uma certa resistência por parte de alguns alunos. Na opinião de maioria dos alunos entrevistados, as aulas foram muito legais e eles gostariam que continuassem.

Turma 91 - Alfeu Dias e Vitória Vergara

Estrutura esportiva da escola

As quadras de futsal e voleibol apresentam alguns problemas, como por exemplo limo e buracos. O barro atrapalha muito as atividades de Educação Física, principalmente no futsal. Alunos dos 7º, 8º e 9º anos foram entrevistados e questionados sobre sugestões de melhorias. Na de voleibol, é preciso consertar os buracos, pois muitos alunos caem e se machucam jogando. Também pediram redes novas. Já na quadra de futsal de concreto, os alunos disseram que é preciso tapar algumas rachaduras, instalar redes nas goleiras e melhorar as grades de proteção da quadra, porque quando os estudantes chutam para fora, é preciso fazer toda a volta para poder pegar a bola no mato. E também outros alunos pediram para trocar as cestas de basquete e instalar redes. Nos dias de chuva, as quadras de futsal ficam muito ruins, com muitas poças d'água, limo e barro. E na quadra de areia, quando chove, fica tudo embarrado impossibilitando os alunos de jogarem ali. Alguns alunos sugeriram aterrar a quadra de areia novamente.



Quadra após temporal
Foto: João Araújo



Quadra de futsal
Foto: João Araújo

Turma 92

**João Araújo, Linecker Viana,
Matheus Fagundes e Paulo Ricardo Jr.**

Moda e uniformes escolares

A moda evolui todos os anos. A cada ano, um estilo. Conforme os anos vão passando, a moda vai mudando. Ao mesmo tempo em que evolui para novas tendências, também retoma tendências antigas. A moda pode ser caracterizada pelo fato de as pessoas terem seu estilo próprio. Seu conceito também pode ser definido pela pessoa se sentir bem com sua própria roupa e ser feliz.

Um elemento do vestuário que nunca sai de moda é o uniforme. O uniforme escolar é um padrão que identifica os alunos de uma determinada escola. Contém o símbolo da instituição e é composto por calça, camiseta, jaqueta, etc. Em algumas escolas, o uniforme é obrigatório. Se o aluno não o estiver vestindo, não será autorizado a permanecer nas dependências da escola.

No Município de Pelotas, a prefeitura fornece os uniformes para os alunos, mas nas escolas públicas estaduais, o uniforme não é fornecido. Na escola Santo Antônio, que é administrada pelo Governo do Estado, os alunos não utilizam uniforme escolar, mas, para saber a opinião dos alunos sobre esse tema, foi feita uma pesquisa perguntando se eles gostariam de usar uniforme escolar. Dos 87 alunos entrevistados, 62 disseram que sim, gostariam de utilizar uniforme e 25 disseram não.

Apesar de os alunos não utilizarem uniforme, normalmente os formandos do 9º ano fazem camisetas ou moletons para celebrarem a conclusão do ensino fundamental. Cada turma escolhe a cor e como vai identificar o nome da escola. Um dos logotipos escolhidos para identificar a escola é o demonstrado abaixo.



Foto: Priscila Canez

**Evelin Fonseca, Evelyn Ribeiro,
Jocieine Silva e Priscila Canez**

Não desista, persista!



Segundo o Centro de valorização à vida, “o suicídio é considerado um problema de saúde pública e mata 1 brasileiro a cada 45 minutos e 1 pessoa a cada 45 segundos em todo mundo”. É uma das maiores causas de morte na atualidade e está muito presente entre os jovens, os quais se suicidam, muitas vezes, por passarem por traumas na vida, por não se sentirem acolhidos pela sociedade, por se sentirem oprimidos e sem alguém que possa ajudar a compreender o que se passa. O suicídio, muitas vezes, é causado por depressão, por autoestima baixa ou ainda pelo fato da pessoa não ser aceita pela sociedade. Nesses casos, a pessoa passa a se odiar por ser do jeito que é, se sente julgada pelas outras pessoas e passa a ter conflitos com a

família, amigos, com todos que a cercam. Quando as pessoas estão nesse processo, o sorriso já não é mais o mesmo de sempre, torna-se algo forçado para esconder as dores e cicatrizes, pois as pessoas perdem a segurança, a autoconfiança e acabam se isolando por conta disso. Em decorrência disso elas pensam: será que o suicídio é a melhor forma de se libertar dessa dor?

O que fazer quando não se tem ajuda? Quando faltam recursos?

Para você não entrar em depressão ou para você sair dela, a melhor opção é você procurar ajuda. Algumas atitudes que você pode tomar:

- ❖ contar sobre seus conflitos;
- ❖ Desabafar muito...;
- ❖ melhorar sua autoconfiança;
- ❖ olhar-se no espelho e sentir-se bem com você mesmo;

ARTIGO DE OPINIÃO

- ❖ ocupar-se com pensamentos bons, ouvir música;
- ❖ sair de casa, procurar se divertir mais, ir ao cinema, teatro, praia, qualquer coisa que faça sua cabeça e seus pensamentos mudarem de rumo.

É necessário pensar que o suicídio não é um recurso a se recorrer. E, o mais importante nesses casos, o apoio da família e amigos. Tenha sempre a sua volta pessoas que falem coisas boas e que passem positividade para você.

“Sem aviso a vida dá, sem aviso a vida tira. Aproveite com prazer enquanto o amor ainda brilha”

Maneva

“A vida é uma viagem onde a chegada é a busca da felicidade”.

Demétrius Lima

Turma 92 Andresca Rubira, com coautoria de Amanda Quevedo

Violência na escola

Na manhã de terça-feira (09-10-18), foi entrevistada Kátia Mallué, orientadora educacional da escola, pelas alunas Raniele Moraes, Valesca Ramires e Agatha Torres, da turma 72, sobre violência na escola. Ela contou sobre o assalto que ocorreu em 2017, na frente da escola, disse que ficou com traumas e medo de andar nas ruas sozinha. Por conta da violência nos entornos da escola, há uma preocupação com as festas que acontecem na mesma, pois são festas abertas ao público e costuma ter ocorrências de brigas na frente da escola. Foi perguntado quais seriam as melhorias para a segurança na escola.

Kátia respondeu que por ser um prédio alugado não pode haver mudança na estrutura do prédio; disse que agora, com o porteiro eletrônico, ela e a monitora Angela Hobus monitoram a entrada e a saída dos alunos. Também falou que se sentiu mais protegida, depois que a escola investiu na segurança de todos, como: tranca nos portões; câmeras espalhadas pelo pátio; os fundos da escola fechados. Quando perguntada da falta de policiamento na frente da escola, Kátia afirmou sobre a necessidade de uma viatura para diminuir a violência nos arredores do educandário. Espera-se que as autoridades competentes e a comunidade escolar em geral tenham atitudes mais eficazes no combate à violência.

Turma 72

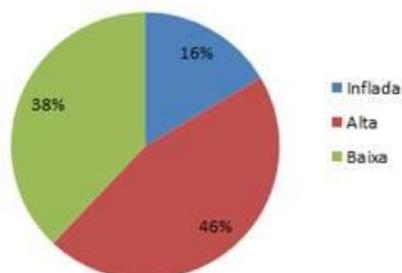
Agatha Torres, Raniele Moraes e Valesca Ramires

Vamos falar sobre autoestima?

O que é autoestima?

Autoestima é a característica que pertence à pessoa satisfeita com a sua identidade, ou melhor, um ser dotado de confiança e que se valoriza. Existem três tipos de autoestima: inflada, alta e baixa. As pessoas com autoestima inflada são aquelas que se acham superiores às outras. As com autoestima alta são as que não cedem frente às pressões da vida e estão, acima de tudo, seguras com elas mesmas. Já as que possuem uma baixa autoestima não aceitam e não valorizam a si mesmas, além de serem muito inseguras. São duras consigo mesmas, sempre fazendo autocríticas. Para saber sobre a autoestima dos alunos do turno da manhã da escola Santo Antônio, foi realizada uma pesquisa, no mês de outubro de 2018, na qual foram entrevistados alunos dos 7^o, 8^o e 9^o anos, para os quais foi lançada a questão demonstrada no gráfico abaixo:

Você considera a sua autoestima:



79 alunos foram entrevistados. Os resultados apontaram que a minoria dos alunos, 16%, considera sua autoestima inflada, o que indica que eles acham-se superiores às outras pessoas. Já, a maior parte dos alunos, 46 % dos entrevistados, disseram ter uma autoestima alta, o que é um excelente resultado, enquanto que 38% afirmou ter uma baixa autoestima. Para evitar a baixa autoestima, devemos ressaltar sempre as qualidades das pessoas.



Os três tipos de autoestima: inflada, alta e baixa.
Imagens: Google Imagens e Manuella de Souza.

Antônia Pereira
Manuella de Souza
Millene Hellwig
Turma 91

Biblioteca, um novo espaço

As alunas Kemely e Andriele, da turma 73 entrevistaram a professora Cândida Benitez e as funcionárias Vera Regina Faria Quental e Angela Beatriz Gauger Hobus, para saber o porquê da biblioteca ter ficado tanto tempo fechada. Segundo elas, a biblioteca estava fechada há quatro anos, porque quando a antiga secretária Marlene Furtado saiu do colégio, a Vera, que era a bibliotecária, teve que assumir o cargo de secretária, deixando a biblioteca sem ninguém. Justamente por causa da falta de funcionários, a biblioteca acabou sendo fechada. Anos atrás, a SEDUC disponibilizava professores para cuidar exclusivamente da biblioteca. A biblioteca está passando por uma reestruturação: catalogação dos livros e seleção dos mesmos. O funcionamento da biblioteca está acontecendo uma vez por semana para todos os alunos que quiserem desfrutar do espaço reestruturado.

Turma 73
Kemely Lima e Andriele Corrêa

**Comunidade escolar SUGERE**

A comunidade escolar da escola Santo Antônio tem muito a contribuir com ideias para melhorar a escola. Pensando nisso, um grupo de alunos do 9º ano utilizou alguns recreios para entrevistar alunos dos 7º, 8º, 9º anos, professores e funcionários com o objetivo de saber quais seriam as suas sugestões para melhorar a escola. As perguntas que nortearam a pesquisa foram:

O que você acha que deveria ser melhorado na escola? Em relação à merenda, banheiros, pátio, recreio, salas de aula? Dos 22 entrevistados, 17 apontaram sugestões de melhoria; 02 disseram que não há nada a ser melhorado e 03 não quiseram opinar.

De acordo com os resultados da pesquisa, a comunidade relatou alguns pontos negativos que precisam ser melhorados, como por exemplo, os banheiros, pois as portas estão riscadas, sanitários desativados e sem muita higiene. Entretanto, também mencionaram aspectos positivos, principalmente de acordo com a opinião da galera dos 9º anos, que citou os recreios prolongados com músicas. Nessa pesquisa, não houve reclamações das merendas e nem de funcionários. Assim sendo, a escola tem sim o que melhorar, mas, utilizando as palavras da vice-diretora Maria do Carmo “Estamos fazendo de tudo para que a escola seja, cada vez mais, um lugar agradável para que os alunos sintam gosto de vir”. Estamos cientes de que a escola irá crescer muito ainda e que todos os envolvidos na administração estão fazendo com que isso seja possível. **Turma 92**

Brenda Costa, Lucas Rafael Oliveira e Marília Mota.

Merenda Escolar

Merenda da Escola S. A.

Em pesquisa realizada com alunos que usufruem diariamente da merenda da escola Santo Antônio, a maioria dos entrevistados deu sugestões sobre a estrutura do refeitório, o espaço e o que pode melhorar na merenda. Os alunos alegaram que o espaço é muito pequeno e que isso acaba causando uma grande desorganização dentro do local na hora da merenda, na maioria das vezes, provocando atraso no retorno para a sala de aula, por conta do pouco tempo oferecido para merendar. Por esses motivos, os alunos do S. A. pediram um pequeno aumento de tempo na hora do intervalo. Outra sugestão foi a instalação de um bebedouro. Também pediram para colocar mais sucos naturais e mais comidas saudáveis como sanduíches naturais, lanches assados, entre outros. Essas foram as principais sugestões do que poderia melhorar na nossa merenda e refeitório.

Turma 91

Nathalia Leitzke e Silvana Schimmelfennig

MERENDA ESCOLAR

Na escola Santo Antônio, os alunos Anna Carolina Machado, Larissa Morales, Lauren Furtado e Lucas Viera entrevistaram alguns alunos, para saber o que eles acham sobre a merenda escolar. Eles falaram que a merenda é muito boa e só salientaram aspectos positivos referente à merenda e às funcionárias. A direção da escola relatou que as verbas enviadas pelo governo do estado são suficientes para manter bons fornecedores e uma merenda de qualidade. O planejamento da merenda é feito e renovado de seis em seis meses, proporcionando um cardápio variado. As merendeiras Shirlei da Rosa, Tamara Pinto e Márcia Dos Santos falaram que a cozinha da escola tem equipamentos necessários para prepararem a merenda para os alunos. E que, a merenda é igual para os dois turnos da escola. É importante ressaltar que a merenda é feita diariamente e que os sucos são feitos diretamente da fruta, proporcionando assim uma alimentação saudável.

Turma 72 e 73

Anna Carolina Machado, Larissa Morales, Lauren Furtado e Lucas Viera



HORÓSCOPO - com Amanda, a "ASTROÓloga"



Aquário

Amor: você se apaixonará novamente e será intenso.

Dinheiro: deixe de ser tão mesquinho e aproveite sua vida.

Escola: estude para as provas, não deixe para estudar só no recreio.

Trabalho: não deixe sua vida pessoal afetar o local de trabalho.

Peixes

Amor: o amor está a sua frente. Não perca tempo.

Trabalho: você está na moleza, levante-se e vá à luta.

Escola: não ache desculpas para não estudar, não deixe as coisas para última hora, isso pode te prejudicar.

Dinheiro: a fase está ruim, mas relaxa, logo isso mudará.

Áries

Amor: seu 'crush' só quer 'friendzone', desencana.

Dinheiro: gaste menos com blusinhas.

Escola: estudar é chato, mas você precisa, urgente.

Trabalho: faça um curso no Senac que você há de achar um.

Touro

Amor: o chifre do seu signo combina com você.

Dinheiro: só gasta com comida.

Escola: tome cuidado com quem só está com você por interesse.

Trabalho: passe mais tempo trabalhando e menos cuidando da vida dos outros.

Gêmeos

Amor: não deixe fofocas estragarem seu relacionamento.

Dinheiro: aprenda a guardá-lo.

Escola: leve mais a sério o estudo e pare de fazer as coisas de má vontade.

Trabalho: está mais do que na hora de procurar um.

Câncer

Amor: tenha mais confiança no seu parceiro.

Dinheiro: está em falta.

Escola: não se sinta superior aos outros, todos estão no mesmo barco.

Trabalho: você não precisa disso, sua mãe tem dois empregos.

Leão

Amor: seja feliz com quem você ama, não se importe com a opinião dos outros.

Dinheiro: ninguém sabe de onde você tira tanto.

Escola: a merenda é sua segunda casa.

Trabalho: não tem idade pra isso.

Virgem

Amor: desapega mais rápido que a oix.

Dinheiro: pagar as contas é legal, já experimentou?

Escola: reclame menos e faça mais.

Trabalho: se preocupe com o seu e não o dos outros.

Libra

Amor: finalmente achou alguém para encher esse coração vazio de amor.

Dinheiro: gaste com moderação.

Escola: seu rendimento está bom, continue assim.

Trabalho: cuidado com fofocas, não diga nada que possa lhe causar problemas.

Escorpião

Amor: não faça a pessoa que gosta de você de boba, pois um dia pode ser você.

Dinheiro: vive esbanjando, mas, no final, não tem dinheiro para nada.

Escola: parou de estudar achando que vai se dar bem? Pelo contrário!

Trabalho: arranje um.

Sagitário

Amor: não perca tempo com amores falsos, isso acaba te machucando.

Dinheiro: gaste mais com o que você precisa, não com bobagens.

Escola: preste mais atenção nas áreas que você tem dificuldade.

Trabalho: vai ser difícil achar um emprego se passar à tarde toda dormindo.

Capricórnio

Amor: não seja tão frio com quem se importa com você.

Dinheiro: pague suas contas antes de pensar em gastar mais.

Escola: passe mais tempo estudando e não falando mal das pessoas.

Trabalho: pare de descontar as coisas nos outros, isso pode te trazer problemas.



BULLYING NA ESCOLA



Turma 72 - Gustavo Vieira, Nicolas Silva e Nicolas Azevedo

LOGOS DO JORNAL: criação dos alunos!



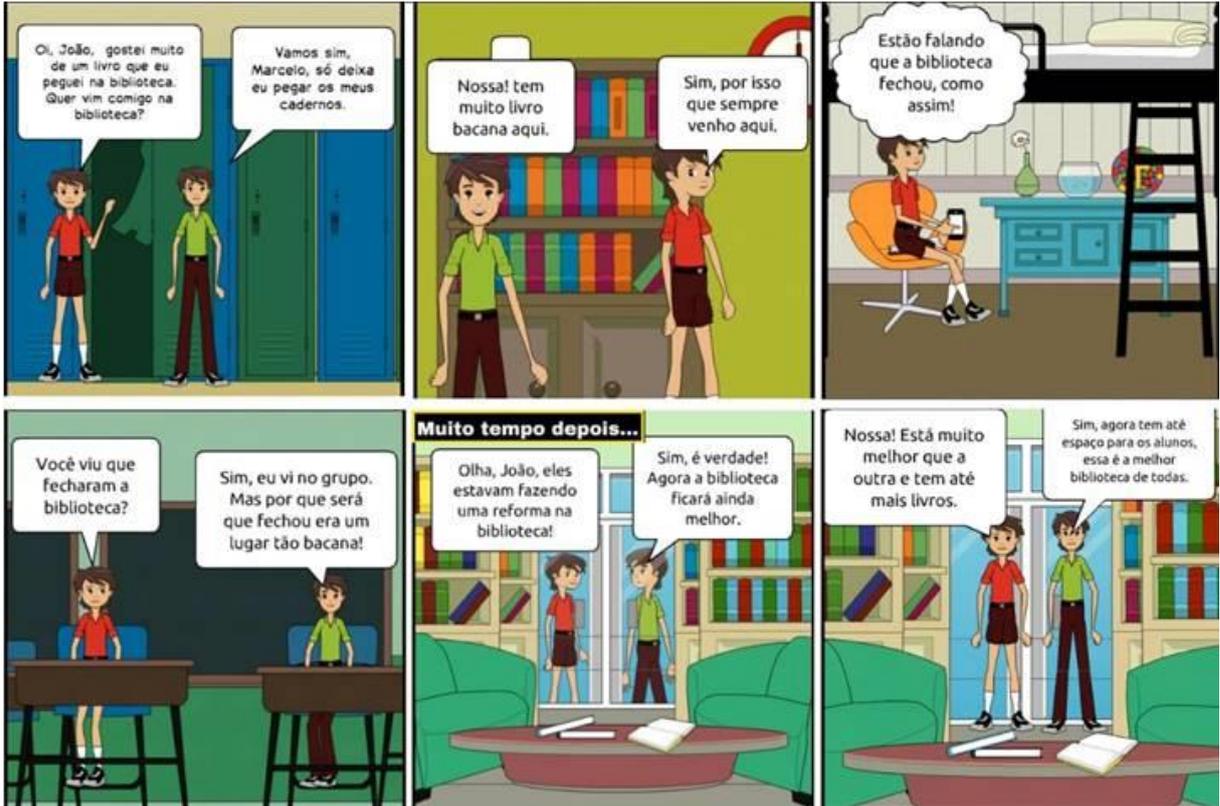
Logos: Giovanna Rodrigues (T91)



Logo: Lucas Pires (T92)



A BIBLIOTECA



acróstico

Composição em verso cujas letras iniciais (às vezes as mediais ou as finais), lidas no sentido vertical, formam uma ou mais palavras, que são o tema, (...)

1) Dicio.com.br

Turma 72
Eduardo Almeida,
Gabriel Charnand e
Miguel Orcelli

BIBLIOTECA

BEM-VINDOS À NOSSA	B	IBLIOTECA
	I	NTELIGÊNCIA
	B	OA LEITURA
BASTANTES	L	IVROS
	I	MAGINAÇÃO
	C	ONHECIMENTO
	T	EM OS MELHORES LIVROS
MELHOR LUGAR PARA	E	STUDAR
	C	ULTURA
	M	ARIA AUGUSTA DE ARAÚJO

Turma 72
Jennifer Loeck, Maria Eduarda de Farias e Michele Porath



Parte exterior
Foto: Cândida Benitez



Parte interior
Foto: Cândida Benitez

ANEXO B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação lato sensu**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Eu _____, portador da Cédula de Identidade R.G. nº _____, CPF nº _____, residente na Rua _____, nº _____, (Pelotas) – RS, autorizo a utilização de minha imagem na divulgação do **jornal escolar S. A. News**, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Antônio, que resultou da pesquisa realizada para o curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação lato sensu pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Pelotas, ____ de novembro de 2018.

Assinatura do Aluno (a)

Assinatura do (a) Responsável